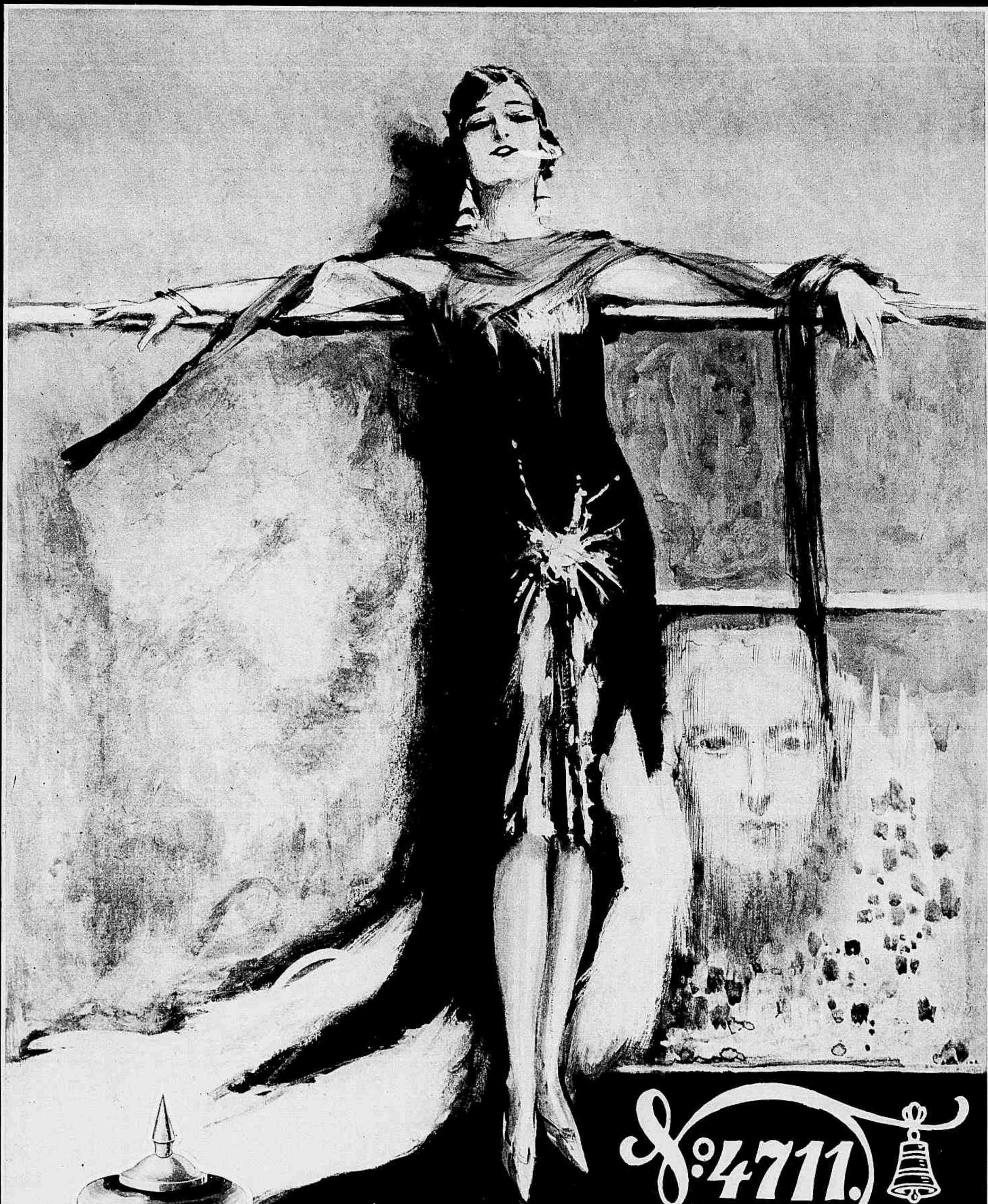
Revista da Semana

ANNO XXXI — N. 39

13 de Setembro de 1930

Nº 4711
Fé Um delicioso perfume
para horas pensativas.
4711 Fé

Este numero consta de 48 paginas.

ANNO XXXI | **Rio de Janeiro, 13 de Setembro de 1930** | **NUMERO 39**

CLARA LUCIA

O dia seguinte das misses

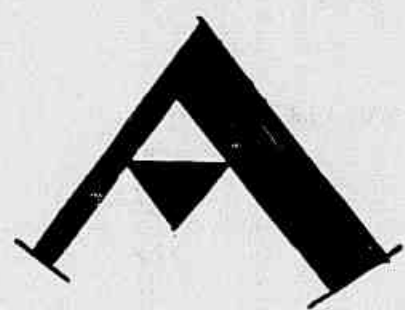
Acabou a fantasmagoria das misses. O sonho em que ellas andaram por esse mundo e por este Rio de Janeiro, e que certamente lhes parecera infindavel, teve o seu fatal despertar. Bem depressa se haviam habituado áquella vida de opulencia, de espectaculo e de dominio. Pizavam uma estrada toda florida, passando continuamente por entre ramos, festões, grinaldas, feitos doutras flores gentilissimas e embriagadoras. Andavam de visitas officiaes para chás mundanos, de banquetes para recepções, de theatros para bailes, numa roda viva de triumpho. Jornaes e revistas, dos mais sizudos aos mais ligeiros, lhes publicavam os retratos e as louvavam illimitadamente. Os reporters copiavam, com um zelo apaixonado, febril, as suas mais singellas phrases e os seus sorrisos mais distrahidos. Os poetas faziam-lhes versos absolutamente sublimes e declamavam-lh'os em voz tremula e batendo no peito, como a pedir perdão da miseria de tal homenagem. Os musicos dedicavam-lhes, desde o poema symphonico ao maxixe, toda a sorte de composições. E não havia pintor ou esculptor que as não quizesse ter por modelos — para as immortalizar.

Verdade seja que esses preitos, só a verdadeiras deusas apropriados, impunham ás misses certas obrigações a que ellas debalde tentariam fugir... Os seus dias não se dividiam, como os dos simples mortaes, em horas mais ou menos certas para isto, para aquillo — e para coisa nenhuma. Ellas se levantavam, ás vezes, de madrugada — se realmente se tinham chegado a deitar — para serem levadas a excursões de montanha ou passeios maritimos, cujo encanto indispensavel consistia no nascer do sol sobre o acordar dos panoramas. Almoçavam a correr, porque um Estadista ou um Embaixador as esperava, tendo á porta do seu gabinete um continuo de relogio na mão, para as annunciar áquella hora exacta, implacavelmente. Havia sempre varias *matinées* theatraes que lhes eram consagradas ou que ellas "patrocinavam" e onde dois fataes supplicios as aguardavam: os reflectores electricos e os discursos. Absorviam chás e cock-tails sem possivel moderação. Jantava cada qual entre dois figurões afflictamente empenhados em lhes dizer coisas interessantes. Bailavam nos braços do pessoal das Embaixadas ou contra o peito da mocidade esportiva. E, quando finalmente o programma do dia lhes permittia que fossem descansar, tinham a face esgazeada ainda do terror que sempre infligem as explosões do magnesio, a cabeça dorida dos effeitos consecutivos do champagne, os dedos amollecidos de tanto conceder autographos — e um pouco de inveja das pessoas que não eram misses nem coisa nenhuma...

Mas tudo isso é esplendor e quer dizer triumpho. Toda a glorificação tem os seus percalços — para consolação dos nullos e dos vencidos. Na propria mansão celeste, têm os santos de supportar a robustez e a estridencia dos panegiristas que esmurram a borda do pulpito e sacodem as paredes do templo; e a pretenção irreverente dos folgazões que pensam attingil-os com balões e foguetorio; e a capciosidade dos que tentam envolvel-os em questões de puro interesse material senão em perfeitas patifarias; e, peor que tudo, o ininterrupto rezar das beatas de alma solteirona e labios gretados de azedume... Ora, nada disso impede que a sua situação no paraiso e na eternidade seja da mais radiosa bemaventurança! Assim, mal comparando — como diz o meu jardineiro quando realmente compara melhor — assim as beldades vindas dos quatro cantos do mundo gozavam no Rio de Janeiro as delicias inherentes á sua consagração terrena. Com mais ou menos exploração das emprezas theatraes, mais ou menos declamações e cantorias ao violão das senhorinhas de temperamento artistico — era um louvor continuo e generalizado, uma exaltação da cidade inteira, com os seus kilometros quadrados de área, os seus dois milhões de habitantes e a sua tropical facilidade em delirar, quer diante da façanha dum *goal* nacional quer diante dos prodigios da formosura extrangeira. Era um fortissimo de grande orchestra, sob infinitas gambiarras, a toda a luz, e ainda com os holophotes assestados das torrinhas, em todas as cambiantes. Era um final de acto de revista de grande espectaculo. Era a apotheose.

De repente, porém, acabou. As deusas desceram dos seus plaustros — como quem diz: dos automoveis temporariamente postos á sua disposição — e embarcam com destino á sua existencia e situação normaes. Uma dellas ainda conservará, com o "grande premio" estabelecido para aquelle pareo da belleza universal, o titulo e o prestigio, mais ou menos duraveis, dos triumphadores... As outras... As outras vão abatidas, humilhadas e até — desastre entre to dos calamitoso — desfeiadas. Os povos que, revestindo-as de galas e de esperanças, as haviam mandado representar e defender as tradições de graça e brilho que cada povo julga possuir em grau infinitamente superior aos outros — vão agora olhal-as severamente, numa especie de condemnação collectiva, como se as infortunadas donzellas houvessem trahido a sua missão. Além do tormento da propria vaidade amarfanhada, passarão por criminosas e da mais detestavel especie, como são os que incidem em delictos de lesa-Patria ou attentam contra o prestigio da Raça.. Tendo partido ao som dos hymnos e por entre immensas alas acclamadoras, regressam sob uma tempestade de escarneos. Pobres misses! E ainda o peor não é isso. A mais dolorosa contingencia, o desfecho mais cruel está na simples volta á obscuridade donde sahiram... Para que, Deus de misericordia? Para, ao cabo dum fugidio, vertiginoso periodo de toilettes de luxo, banquetes, bailes e toda a sorte de lisonjas, reentrar na vida mediocre, monotona, apagada — e laboriosa! Correr de manhã cedo para o escriptorio commercial, a repartição ou a casa de modas, para o ramerrão duma tarefa triste, tristemente recompensada... Ouvir pelo caminho os galanteios dum pretendente pobretana — pensando nas exigencias regulamentares do superior hierarchico, nas admoestações cheias de importancia do *chef de rayon*, na fatalidade da perda do emprego, nestes tempos em que tão difficil é achar outro... Almoçar á pressa, num restaurant de infimo preço; esgotar a energia dos dedos sobre as teclas da machina de escrever ou martyrisal-os com as picadas da agulha; aturar freguezes ou patrões o dia inteiro; voltar á noite na promiscuidade atulhadora dos omnibus, se não a pé mesmo, pelas longas ruas, ás vezes debaixo de aguaceiros... Ou ficar em casa, no melancolico e invariavel governo domestico, arrumar, limpar, serzir, fazer róes, sommar cadernos de compras, contar e recontar o dinheiro que nem por isso se resolve a crescer... E dizer que tudo isso, dantes, tinha as suas doces alegrias, pelo menos as suas promessas de tempos melhores...

Agora, é o desencantamento, o desengano de tudo. E' o desthronamento das rainhas. E' o dia seguinte das misses...

Clara Lucia

A poltrona 13

conto de Antoine de Courson

— Elle! Sempre elle! murmurou Daisy, num arrepio de terror.

Jorge Ferrand afastou-a docemente e, espreitando pela rodela de vidro fixa a meio do pano, inspeccionou a platéa.

Na segunda fila, poltrona n. 13, acabava de se sentar um cavalheiro grisalho, respeitavel.

— Todas as noites, proseguiu a artista, elle vem, como um remorso, collocar-se alli, diante de mim. Represento agora o meu papel numa especie de pesadelo. Aquelle olhar continuamente fito na minha pessoa, espiando cada um dos meus gestos, com uma frieza, uma impassibilidade mais terrivel que todas as coleras, transtorna-me, oprime-me, enche-me de medo!

— Ora vamos, acalma-te... disse-lhe o companheiro. — Não tem outra vingança, serve-se daquillo para nos atormentar. Mas tenhamos calma. Resistamos, luctemos e o nosso amor triumphará desta nova prova.

Ao fundo do palco, retiniu uma campainha. Daisy e Ferrand afastaram-se do pano, evitaram um machinista que armava um bastidor e dirigiram-se aos seus camarins.

O homem que todas as noites occupava a poltrona 13 lá estava, firme e tranquillo no seu posto. Esperava o levantar do pano, como aquelle Inglez acompanhava um circo de terra em terra, para um dia ver o domador da companhia ser devorado pelas suas féras.

Daisy esperava, numa angustia cada vez maior, o momento de entrar em scena. No entanto, precisava de se mostrar ao publico risonha, cheio de graça e de vivacidade, para fazer valer a sua belleza, o seu talento, a sua arte. Oh, se pudesse fugir dalli, fugir á acusação, á especie de condemnação daquelle olhar!...

Tudo, porém, a retinha: o seu contrato com a empresa, o seu exito que de dia para dia augmentava — e sobretudo Jorge... Jorge, a quem ella amava, para quem a sua presença, sobretudo naquella peça, se tornara indispensavel...

Davam-lhe impetos de gritar a toda aquella gente que da sala a contemplava:

"Vós que mostraes estimar-me, comprehender-me; que todas as noites me aplaudis e, depois do espectaculo, levaes na memoria e no coração um pouco da minha pessôa, expulsae dahi esse homem, esse homem que todas as noites toma a poltrona n. 13 para escarnecer de mim! Todas as noites elle me vem apavorar, como um remorso vivo... E' meu marido...

Deixei-o porque na sua companhia eu vivia como uma prisioneira — e quasi não vivia. Elle destruia a minha mocidade, a minha ternura, a minha alegria... E um homem, tão differente desse como o dia da noite, me adorava... Jorge Ferrand... Era moço, vibrante, com um passado um tanto agitado, aventuroso, mas por isso ainda mais attrahente e capaz de me proporcionar uma existencia que seria o opposto da horrenda monotonia do meu lar conjugal... Acompanhei este homem. Amei-o. Amo-o. Participo das suas esperanças, das suas ansiedades, dos seus revezes, dos seus triumphos, *vivo!*"

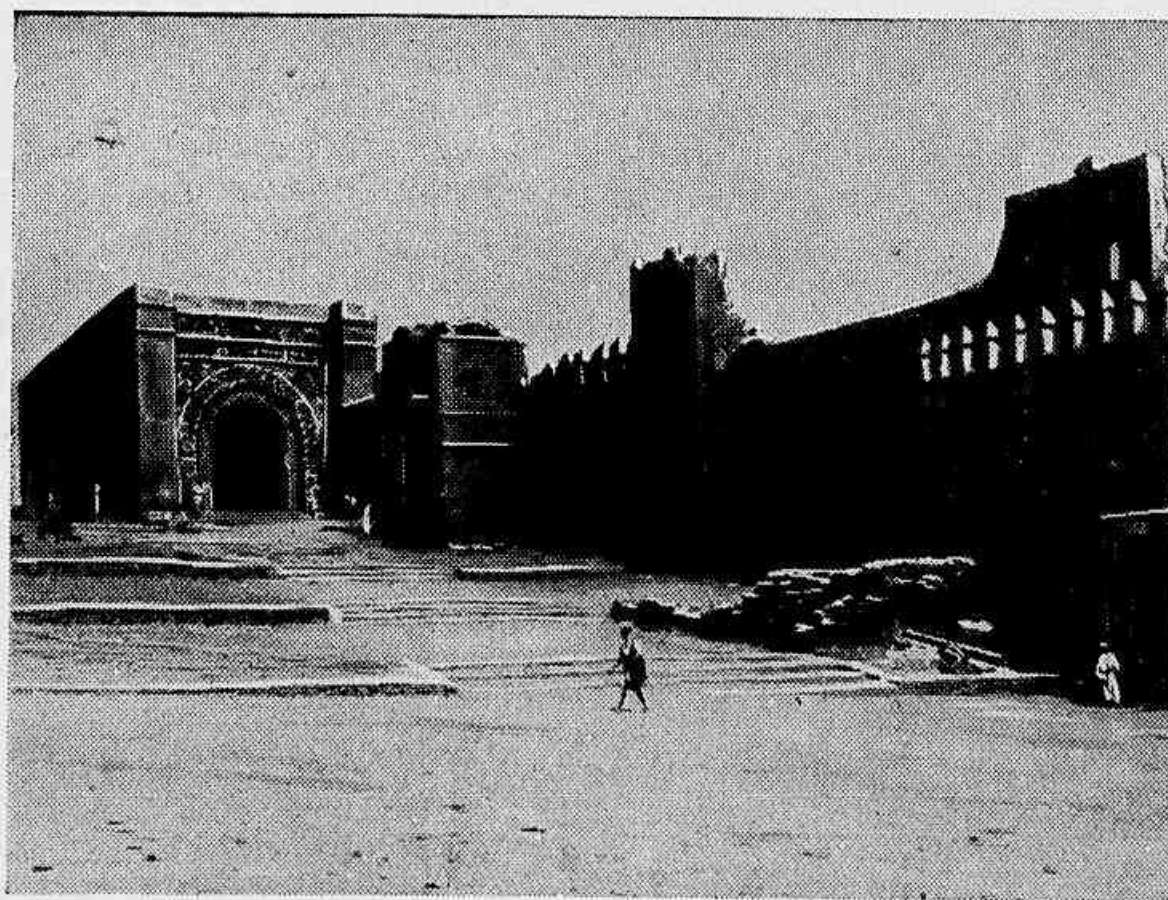
A angustia que a invadira de momento para momento augmentava. E, quando Daisy entrou em scena, as suas palavras e os seus gestos tinham qualquer coisa de inconsciente e vago. Jorge Ferrand, que representava com ella, começou a reparar com inquietação naquelles

EM MARROCOS

ANTIGAMENTE eram muito frequentes as revoltas em Marrocos.

Para evital-as ou reprimil-as, os sultões confiavam a soldados fieis a vigilancia da população das cidades, e para esse effeito se construiram as cidadadellas.

E' dessa categoria a Kasbah dos Oudaïas, em Rabat, que tinha por guarnição a tribu desse nome, desde o seculo XII, e cujo recinto, fortificado de torres, abrigava o governador da cidade.

Actualmente, esses grandes muros, de superficie avermelhada, abrigam apenas um pacifico bairro indigena; mas, apesar disso, conservam ainda o aspecto guerreiro, sendo a entrada na Kasbah franqueada por uma porta monumental em pedra de cantaria.

AS PORTAS DOS OUDAÏAS, EM RABAT.

A ornamentação de arabescos, o arco de ferro precedendo uma entrada disfarçada formam um bello typo da architectura militar mussulmana. Faltam-lhe apenas os batentes de cedro e, não longe, ainda se vêem os velhos canhões de bronze.

gestos automaticos, aquella voz extranha, como que irreal...

Descido o pano, Daisy cahiu nos braços do companheiro.

— Não posso, Jorge, não posso mais! Ainda te não confessei todo o meu martyrio. Esse homem enlouquece-me! Emquanto andámos em *tournée*, sempre eu o descobria entre os espectadores. Ha muito tempo que elle me segue; e este supplicio é ainda mais cruel do que a vida que elle me dava! Em Bordéus, avistei-o num camarote. Quiz te prevenir mas, quando chegaste ao pé de mim, tinha elle desaparecido. Cheguei, por vezes, a admittir que estivesse soffrendo de alucinações... Agora, não; tenho a certeza; e tu tambem o vês, tens a certeza tambem do seu proposito, que é levar-me á loucura ou impellir-me para a morte!

— Paciencia, Daisy... Dentro de quinze dias, fugiremos daqui. Iremos para a America do Norte, onde alcançaremos novos triumphos. Espera-nos lá a fortuna, o amor, a felicidade. Paciencia, meu amor, paciencia...

O terceiro acto, que era o ultimo, foi ainda mais penoso que os outros. Daisy não podia desviar o olhar dos olhos do marido que a fixavam com uma dureza irresistivel. Parecia soffrer tambem, elle. A cabeça, um tanto inclinada para o lado, deixava perceber a crispação dolorosa da bôca...

Daisy ficava em scena só até meio do acto; e tal se tornou a sua exasperação que não esperou Jorge, preso no palco até ao fim da peça. Tomou precipitadamente um taxi, mandou tocar para casa. Mas o aspecto da moradia que ella e Jorge tinham preparado, organizado com tanta ternura não bastou para a acalmar. O *outro* acompanhava-a, apparecia-lhe por toda a parte. Sabia para onde ella ia, por onde se encaminhava, a que horas voltava, tudo, tudo! E era absolutamente impossivel escapar-lhe!

Assim ella se dizia a si mesma, torcendo as mãos, toda convulsionada de horror e desespero. Uma especie de nevoeiro luminoso lhe penetrou o espirito... No meio de toda aquella confusão, distinguiu um ponto exacto: a argola duma gaveta de secretária. Encaminhou-se para aquelle ponto. Abriu... Lá dentro, brilhava um lindo objecto, uma joia de *vitrine*... Apalpou-o: era liso, doce ao contacto, duma irresistivel seducção...

Quando Jorge, offegante de a ter procurado, de ter subido a escada a toda a pressa, chegou á sala, encontrou Daisy estendida no tapete, toda ensanguentada. No primeiro momento não comprehendeu. E a sua confusão tinha que se tornar tanto maior quanto era certo que elle vinha trazer uma noticia libertadora, providencial. O homem da poltrona 13 fôra encontrado morto no seu logar habitual. Uma embolia o victimara *pouco antes do fim do terceiro acto*...

Elegancia Masculina

Londres, AGOSTO DE 1930

As capitaes européas estão tão proximas que não pode haver segredos de umas para as outras. O que se inventa numa é sabido logo nas outras.

No departamento de camisaria, não ha como certos artigos que vêm de Paris, Assim, se quizermos confeccionar nos melhores camiseiros de Londres os mais bellos

typos de camisas, temos necessariamente de recorrer ás sedas de Paris e Lyão.

No dominio da gravataria ha tambem uma novidade constante. Apparecem, numa revoada magnifica, modelos interessantes e encontramos a tendencia da libertação dos typos fatigados e monotoncs. A's listas inevitaveis, contrapõem-se as gravatas cheias de pintas, flores e arabescos de certa singeleza.

*

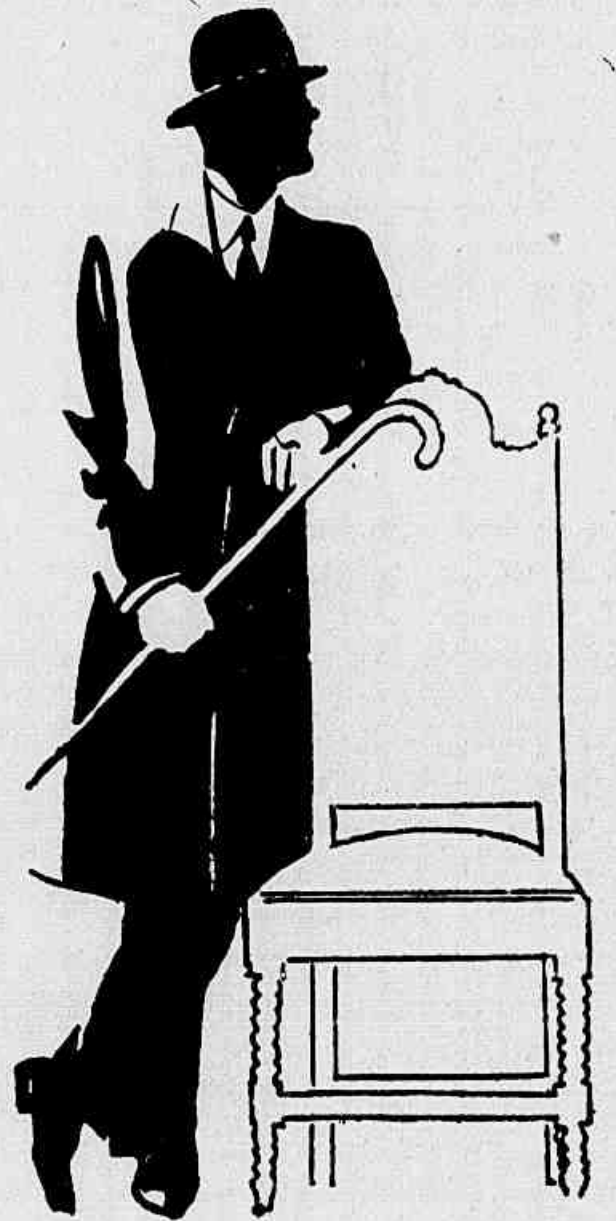
Neste capitulo de pescoço e collarinho, por mais incrivel que pareça, ainda ha alguma coisa a dizer. Ha certas pessoas que não ligam a menor importancia á arte de escolher um collarinho. No emtanto, ella é tão importante como a que se refere á que norteia a escolha de uma bella gravata. Porque collarinho e gravata são irmão e irmã; completam-se e vivem na melhor harmonia, salvo quando alguem pretende pôr acima de tudo a desharmonia, como vamos ver...

E' intuitivo que o collarinho deve amoldar-se ao pescoço. O contrario é o absurdo. Por conseguinte, tenhamos sempre em mente o seguinte: para os pescoços curtos e largos, convem o uso dos collarinhos baixos. Para os pescoços altos e finos, é indicado o collarinho não muito alto, mas aquelle cujo vertice, onde fica o nó da gravata, seja largo. Neste caso, o collarinho, molle ou duro, deve ter pontas compridas. Estes pormenores desempenham importante papel na elegancia masculina.

*

Não se póde deixar de reconhecer que um homem só pode declarar-se bem vestido quando, num dia sombrio e humido, envergar um sobretudo admiravelmente cortado e sacudir discretamente a sua bengala.

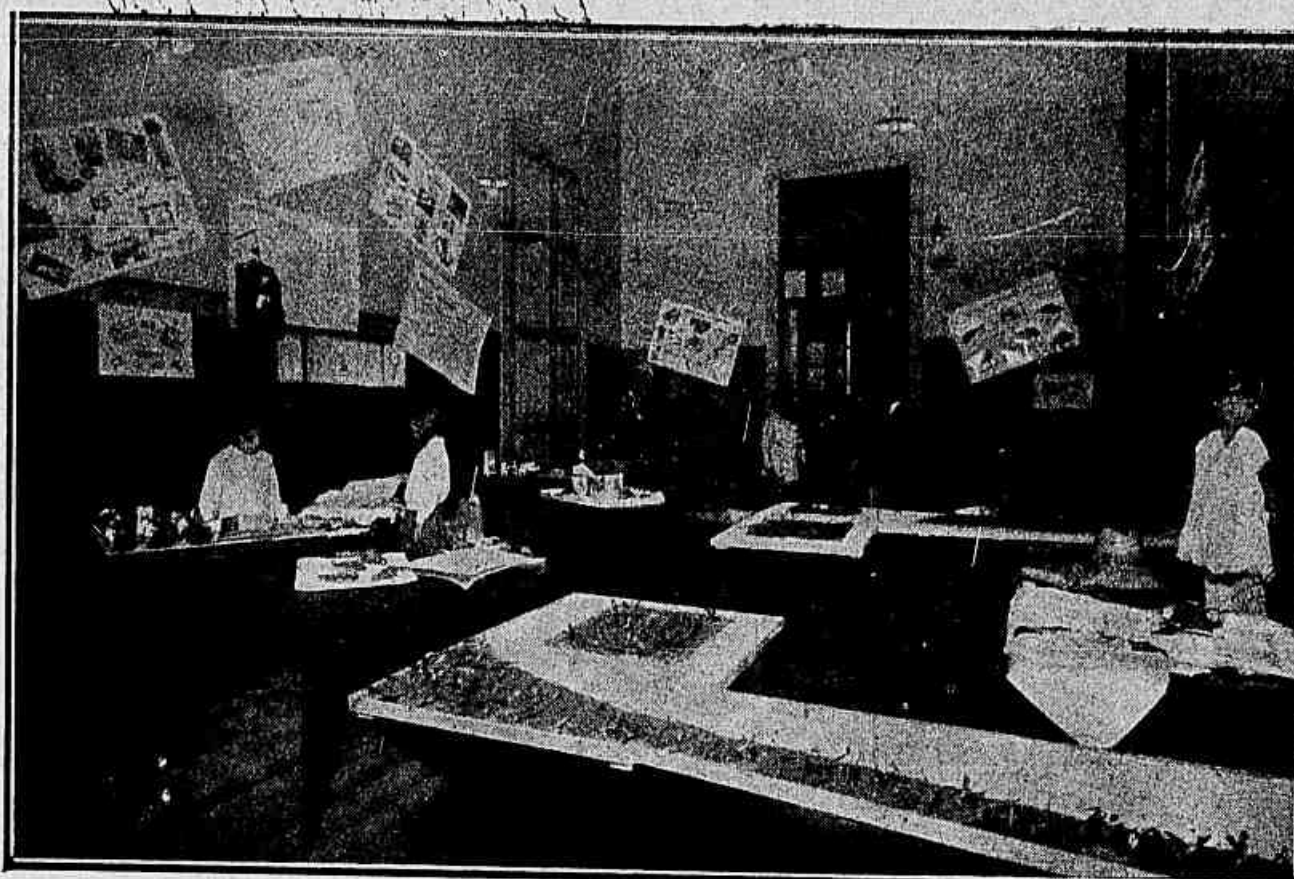
O problema do sobretudo é importante. Ha varios typos de sobretudo, como se sabe. Mas não é bôa politica vestir qualquer typo desconsiderando o physico pessoal.

O sobretudo raglan, de uma ordem simples de botões, fica muito bem nas pessôas magras, altas ou baixas. E' preciso, neste caso, que as hombreiras sejam cortadas com esmero, para que não apresentem vinco ou ruga de especie alguma.

O sobretudo de trespasse assenta bem nas pessôas que tiverem uma caixa thoraxica bem desenvolvida. Neste caso, é preciso que haja hombros largos, e constituição massiça de peito.

Um sobretudo de trespasse numa pessôa magra e alta dá uma impressão um tanto esquisita.

PETER GREIG

— Como o seu marido madrugou hoje!

— E' que teve de ir acordar as gallinhas, pois nós hontem comemos o gallo.

A inauguração de trabalhos dos alumnos da Escola José Bonifacio. A' direita, o corpo docente da Escola; á esquerda, um aspecto da Exposição.

A morte do dansador

A proposito do suicidio do dansador Van Duren, observa um jornal parisiense a frequencia com que resvalam ao extremo desespero artistas dos mais alegres e mais habeis em divertir o publico.

Van Duren, de seu verdadeiro nome Ernest Neumara, parceiro habitual da artista Edmonde Guy nos seus sketches choreographicos, era de origem austriaca. Estreou-se ha dez annos no Ba-Ta-Clan e, nesse e noutros music-halls, fez uma carreira das mais felizes. E a sua morte veiu juntar um capitulo á tão longa historia dos artistas conhecidos e estimados que voluntariamente se retiraram deste mundo.

Assim desappareceu a encantadora estrella de cinema Claude France, em Janeiro de 1928, e pouco depois a cantora fantasista Jenny Golder. Em junho de 1926, suicidou-se a comediante Regine Flory, que já duas vezes tentara contra a existencia. A 31 de outubro de 1925, foi o tão sympathico Max Linder que se envenenou, com sua esposa, absorvendo veronal — como agora Van Duren — e, ainda receiosos de que o toxico não produzisse bastante effeito, os dois desgraçados se abriram as veias dos pulsos. E, mezes antes, tinha-se enforcado a actriz Blanche Dufresne no seu camarim do Theatro Sarah Bernhardt.

A par dos suicidios desses artistas, podem-se citar os desastres de que outros foram victimas, em plena notoriedade e triumpho. Assim a celebre dansarina Isadora Duncan, em 1927, foi estrangulada pela sua écharpe que se prendera numa roda de automovel; em janeiro de 1911 foi o comico Renard morto por um doido; a 26 de julho de 1911 cahiu á agua e desappareceu para sempre a linda actriz Lanthelme que viajava no Rheno num hiate de luxo; pouco depois era o cantor Fragson assassinado a tiros por seu proprio pae...

E quantas, quantas outras tragedias se dão na vida dos artistas que mais victoriosos e mais felizes se mostram aos olhos do publico!...

PENSAMENTOS

A alegria tem por symbolo um galho partido, humido ainda do orvalho e coberto de flores.

A. DE MUSSET.

Grupo de senhorinhas e cavalheiros que tomaram parte na Hora de Arte realizada no Club Central de Nictheroy.

Almoço ao illustre clinico dr. Jorge Monjardino, por um grupo de amigos, collegas e admiradores.

A·Mascara·negra

NOVELA NO ESTYLO CAPA E ESPADA

A' meia luz do candieiro de azeite doce, a figura do marquez de Viravolta parecia a de um cadaver fugido do campo santo em perseguição dos devedores. A pallidez de marmore cinzento transfigurava a face do infeliz fidalgo, diante do tetrico dilema que a sorte lhe lançara bem em cheio no meio da cara: ou fugir á ruina inevitavel ou pedir a uma bala de canhão revólver o socego definitivo, a paz perpetua de seu espirito, mais abatido do que uma rez do matadouro modelo.

Subito, tres pancadinhas surdas e mudas fizeram-se ouvir na porta esquerda do lado de quem entra pelos fundos do parque, em frente á sala dos passos perdidos.

O marquez de Viravolta estremeceu até aos alicerces.

Cauteloso, dirigiu-se, pé ante pé descalço, até á porta, levantou o ferrolho, fez

o batente girar nos gonzos e esperou de frente a visita do desconhecido, que se apresentava fóra de horas.

Na escuridão morna do ambiente frio desenhou-se um vulto macilento, tropego, cambaio, que se atirou nos braços do marquez, desmaiado. O intruso, que era filho primogenito mais moço das segundas nupcias do marquez, desfigurado pelas vigilias de longas noites, não teve forças para proferir uma palavra durante quarenta minutos, que pareciam seculos para o desgraçado pae afflicto.

Passado o deliquio, o vulto esqualido

balbuciou tatibitatemente umas palavras vertidas do latim para o esperanto, conforme o plano sinistro combinado, afim de que a vizinhança nada percebesse do mysterio:

— Está tudo perdido, meu pae!

— Céus! Inferno e damnação! Será possivel? berrou o velho marquez, depositando o filho sobre um tosco banco de pedra lioz, de estylo colonial.

O filho ficou immovel sobre o movel.

O pae, minado pela angustia corrosiva, cheio de ansia e de curiosidade mal contida, ainda teve forças para sacudil-o da inercia:

— Falla, meu filho! Está tudo perdido?

"Não resta uma sombra fugaz de esperança fagueira?

O misero sacudiu a cabeça empoeirada, soltou dous rugidos, arqueou o corpo, ergueu-se, girou sobre os calcanhares e tombou quadradamente no lagedo humido e frio.

— Céus! exclamou o marquez, com um calafrio de quarenta graus a percorrer a espinha dorsal e adjacencias. Meu filho! Falla! Não me ouves? Estás morto?

— Estou!

Foram estas as suas ultimas palavras e,

exhalando o derradeiro suspiro nos braços do pae, lavado em lagrimas, proferiu as penultimas palavras, de que se tinha esquecido antes:

— Nunca mais!

O marquez de Viravolta recuou dous passos. Havia no olhar o brilho duplo da loucura nascente e do juizo minguante. Encarou a imagem do filho amado, soltou

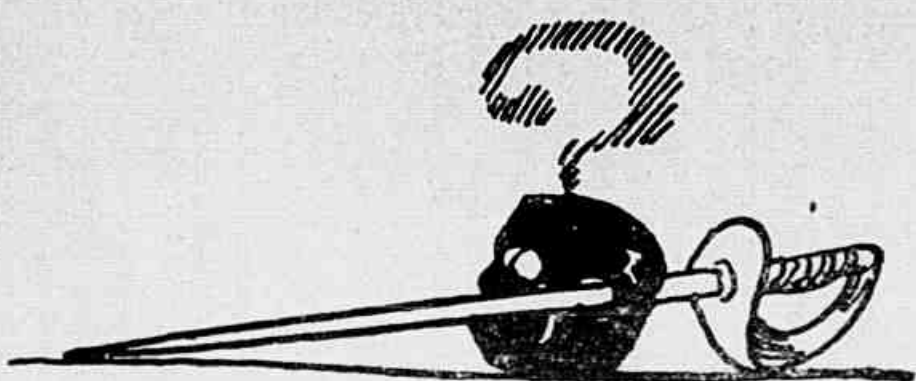
uma gargalhada estridente e perguntou aos écos das cercanias:

— E a mascara negra?

— Ninguem sabe! respondeu uma voz soturna e agourenta, que vinha do fundo do corredor fatidico...

. . . .

Nós tambem não sabemos.

RAUL

A Semana do Grupo da Bola Verde

Tres aspectos da semana festiva do Grupo da Bola Verde, filiado ao Club de Regatas Boqueirão do Passeio. Ao alto, á esquerda, no rink do C. R. B. do Passeio. Em cima e ao lado, dois grupos tirados durante o baile realizado no Club dos Bandeirantes.

A viuva de Lincoln

Duma carta recentemente publicada e que fôra ter ás mãos do secretario da Camara de Deputados de Washington, se verifica que a senhora Abrahão Lincoln, viuva do presidente assassinado após a victoria dos Estados do Norte por um fanatico escravagista, só veiu a receber uma pensão do Congresso quando, reduzida á indigencia, foi forçada a solicitar um auxilio. O seu requerimento, dirigido de Francfort á Camara dos Deputados, rezava o seguinte :

"Sou a viuva do presidente dos Estados Unidos, cuja vida foi sacrificada ao serviço do paiz. Essa terrivel desgraça affectou a minha saude e, a conselho do meu medico, vim para a Allemanha fazer uso das aguas. Egualmente elle me recommenda que passe o inverno na Italia. A minha situação material não me permitte porém seguir essas prescripções, nem viver como seria dado á viuva do primeiro magistrado duma grande nação — embora eu cuide de viver o mais economicamente possivel.

Considerando os grandes serviços que meu amado esposo prestou aos Estados Unidos e os males crueis que a sua morte prematura — posso dizer "o seu martyrio" — me fez soffrer, tomo a liberdade de vos submetter esta petição, esperando que me seja concedida uma pensão annual que me ponha ao abrigo de necessidades."

Após o devido exame, o requerimento foi deferido.

A caridade mede-se na grandeza do coração.

No 2.º Batalhão de Caçadores, em Nictheroy, no Dia do Soldado. Vê-se ao centro o sr. general Nestor dos Passos, ministro da Guerra, entre os srs. Castro Guimarães, prefeito de Nictheroy, e general Azeredo Coutinho, commandante da 1.a Região Militar.

Cronica de Paris

Paris, AGOSTO DE 1930

Parallelamente á transformação que soffreu a fórma dos trajos, nota-se a dos tecidos que se utilizam para a sua confecção. Em geral, os que se usam este verão consistem principalmente em *crepe* estampado com flôres e desenhos a topos de diversas fórmas, além, naturalmente, das côres lisas — brancos, pretos — para os trajos de noite. Mas agora não se trata de falar do que se usa, visto que as elegantes já fizeram a sua collecção e em todas as lojas de tecidos se encontrará sortido completo, do mais novo e elegante. O que interessa,

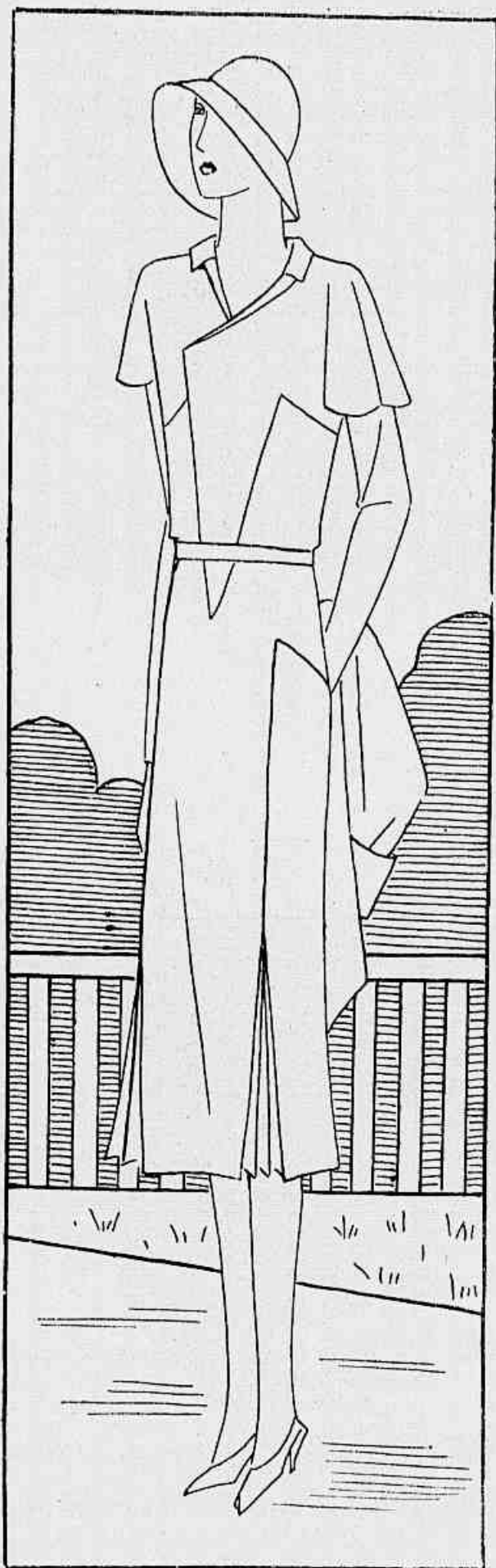
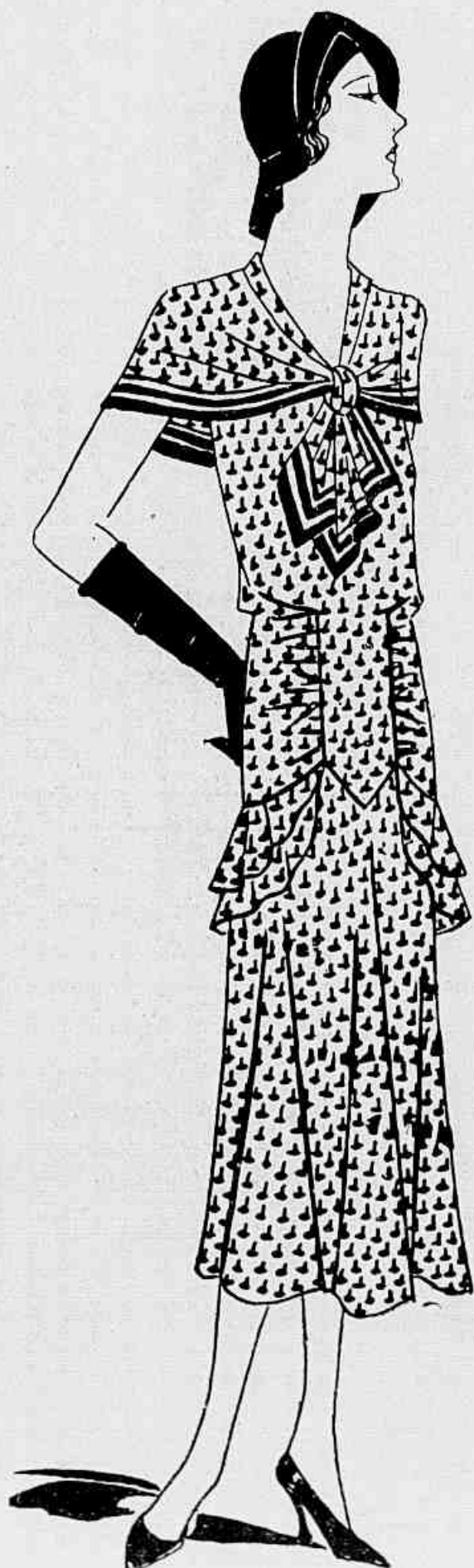
Vestido de tussor amarello, enfeite de *lingerie* branca, festonado marron. Cinto de gamo marron.

Vestido de musselina estampada de flôres vermelhas e verdes sobre fundo negro. Grande flôr de setim á cintura.

por agora, é saber o que se usará na proxima estação, e assim convem notificar que para o inverno os fabricantes nos annunciam já varios tecidos que fazem pensar nos *pelages* e especialmente no *breitchwantz*. Para substituir os *tweeds* em parte, estão se creando uns panos dentro do genero dos tecidos para cavalheiro, sobretudo em tecidos de lã de differentes espessuras, que permittirão a confecção de conjunctos de aspecto agradavel; por exemplo, a capa-saia e *jumper*, ao mesmo tempo parecidos e differentes pela consistencia do fio. Tambem se verão variações, cada vez mais estudadas, sobre um thêma já conhecido.

Não ha duvida, tambem, de que se poderão obter effeitos muito engenhosos do velludo *piqué*, e assim se verá que estes *piqués* em espiral rodearão a cabeça, como se fossem uma rêde destinada a fazer resaltar o modelado da capa.

Alguns tecidos estampados para trajos femininos levarão este inverno, como mo-

Tailleur de crêpe azul marinho, com pintas brancas, guarnecido de crêpe azul liso. Blusa branca.

Vestido de *lainage* beige. Pequena golla de *piqué* branco.

Vestido de crêpe da China beige com desenhos pretos e vermelhos; dois pequenos babados formam a pelerine amarrada, que é bordada de negro e vermelho.

tivo, o estampado imitando o desenho de outros tecidos mais espessos, que servirão para fazer concordar engenhosamente a capa com o resto do trajo.

Por emquanto, convém tomar nota do exito que obteve em diversas praias a tela de ervilhas *brochées*, o que nos parece uma nova indicação de que a *pastille* voltará a gozar do maior favor.

Por agora as côres parda e branca, o azul marinha e o branco, o azul pallido e o branco são as combinações de côres que o verão poz em evidencia. Não ha duvida, portanto, de que nos tecidos de inverno encontraremos um éco dessas combinações de côres.

Na cidade, tambem se usa agora o *tweed* de côr parda para os trajos *tailleur* destinados ás mulheres de idade madura, mas que ainda não perderam a sua esbeltez.

E, para terminar, notaremos alguns dos trajos mais bonitos entre os da ultima creação.

Por exemplo, creou-se um trajo *tailleur* para levar pela manhã, que é extremamente

Manteau de tarde, de setim negro com grande golla de arminho.

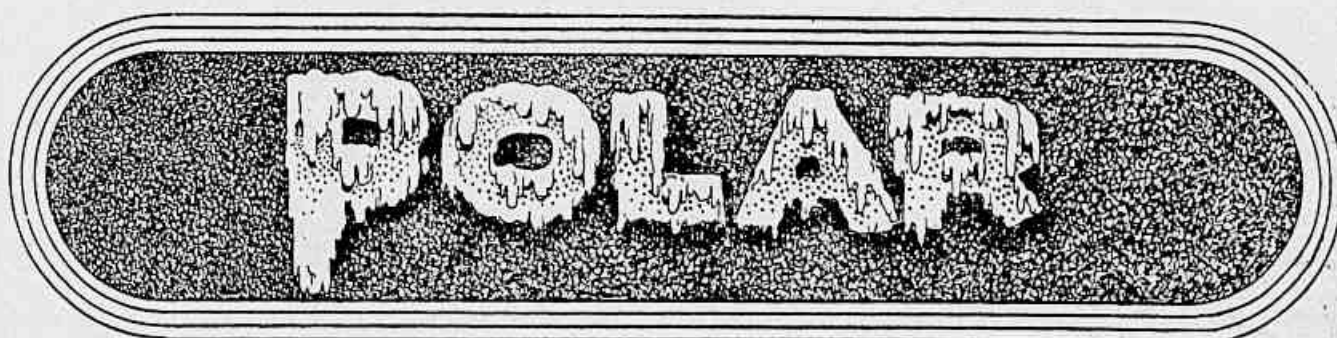
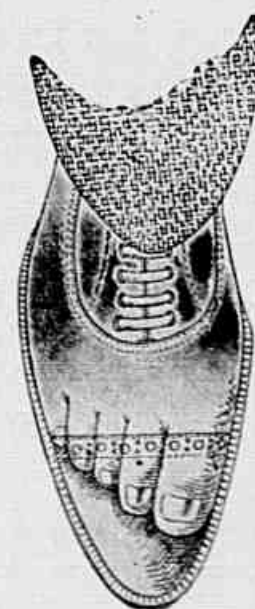
pratico. Consiste numa combinação especial que permitte transforma-lo, num abrir e fechar de olhos, num trajo de tarde. Basta para isso tirar a jaqueta e a saia *pagne*, para que appareça o trajo interior proprio da tarde, e de tecido apropriado para essa hora.

Já indicámos, antes, ao falar de tecidos, o trajo *tailleur* de *tweed* de côr parda. Mas a proposito delle devemos accrescentar que se adorna com uma *echarpe* muito leve, de côr um pouco mais viva.

Para toucado de noite, viu-se uma capa de *crêpe* preto, com fios de côr e lavrado de ouro, bordado com *crêpe* liso e adornado com pelle de *renard*. Este trajo offerece a particularidade de assentar perfeitamente á mulher cuja primeira juventude já tenha passado.

E, como nota final da moda, ainda que não se refira a trajos, diremos que se supprimiram já os caracóes atravessados da nuca barbeada. Em substituição ondulam-se os cabellos muito baixo para que caiam sobre o pescoço.

A. D'ENERY

(Reproducção prohibida)

Grupo tirado em Nictheroy na inauguração de photographias das obras do *Aleijadinho*, após a sessão solemne realizada pela Academia Fluminense em commemoração do 2º centenario do *Miguel Angelo matuto*. Vê-se ao fundo o prefeito de Nictheroy ladeado pelo pintor A. Parreiras e esculptor Pinto do Couto.

"Circulo dos Paes": a commemoração do anniversario do fallecimento do patrono da Escola Pereira Passos.

A vida privada de Einstein

Nada mais difficil para Einstein e sua familia — diz um articulista da Illustrated London News *— do que escapar á curiosidade do publico.*

O philosopho tem naturalmente uma secretária, pessôa intelligente e geitosissima. Mas é a senhora Einstein que attende ao telefone e resolve quanto ás visitas e a correspondencia que o sabio deve receber. Essa tarefa exige muitas horas por dia. As cartas procedem de todos os pontos do mundo e chegam diariamente aos montões.

O philosopho está cansado duma popularidade que nunca procurou. No emtanto em certos casos se mostra duma sensibilidade delicadissima; e, se por occasião do seu ultimo anniversario recebeu com indifferença os milhares de presentes que lhe foram enviados, houve um modesto mimo que o commoveu até ás lagrimas. Foi um pacote de tabaco que um operario sem trabalho lhe enviou com um bilhete em que lhe pedia para acceitar aquella offerta "relativamente pequena mas vinda da admiração infinita do coração". Einstein agradeceu de seu proprio punho numa carta em forma de poemeto humoristico.

Circumstancia curiosa. Apezar da aversão da familia por tudo o que seja publicidade, a filha de Einstein casou com o director duma das maiores agencias de publicidade de Berlim.

A mais moça é esculptora, e de talento.

O illustre sabio, cuja saude é delicada, mostrou se sempre um fino apreciador de petiscos. Os seus pratos favoritos são os champignons *e as trufas. Gosta tambem muito de saladas, compotas de fructas e tortas feitas em casa. A sua familia — diz o articulista em questão — levaria uma vida completamente feliz, se não fosse a estridencia de notoriedade que actualmente cerca o seu chefe, lhe rouba a liberdade e chega a difficultar-lhe o proprio trabalho.*

O maior prazer de Einstein é ouvir bôa musica.

Intelligencias e fortunas femininas

Chegaram o mez passado a Lisbôa quarenta e quatro senhoras norte-americanas, cujos proventos annuaes vão além de 5.000 libras ou sejam cerca de 250 contos de réis.

Pertencem essas damas á Federação Nacional dos Clubs de Profissionaes dos Estados Unidos. A sua presidenta é mrs. Geline Bowman, de Richmond, que dirige uma das maiores agencias de publicidade dos Estados do Sul. Essa senhora, de tão alto valor profissional, é mãe de dois filhos e é — diz o jornal donde extrahimos estas notas — a creatura mais deliciosamente feminina que se possa imaginar. Teve que luctar heroicamente para conquistar a situação que hoje occupa na Virginia, porque, neste Estado como em todos os do Sul, ha grande prevenção contra as mulheres de negocios. Foi durante a guerra que ella iniciou a sua carreira, mostrando logo notaveis aptidões; e o logar que lhe foi confiado num banco permittiu-lhe a revelação das suas altas qualidades.

Mrs. Bowman não se especializa na publicidade relativa a assumptos e objectos femininos. Se um estudante da Universidade de Richmond recebe uma carta, descrevendo-lhe as vantagens duma marca de camisas ou de calçado, essa carta procede sem duvida da agencia de mrs. Bowman, e talvez tenha sido escripta pela propria directora. E, apezar da sua extraordinaria actividade profissional, ainda a joven senhora arranja tempo para se occupar de seus filhos e representar na vida social e mundana de Richmond um papel de grande importancia e grande destaque.

Pensamentos

Sómente na adversidade é que se póde julgar o homem de caracter firme.

As pequenas considerações são o tumulo das grandes coisas.

VOLTAIRE.

Visita de Miss Estados Unidos e Miss Brasil aos escriptorios centraes da General Electric S. A. antes do almoço que lhes foi offerecido na Fabrica de Lampadas Edison Mazda.

A recepção a Miss Portugal na Banda Portugal. A linda embaixatriz da Belleza lusa deixou, por enferma, de comparecer, tendo sido representada por sua irmã, que se vê á esquerda do jornalista sr. Simões Coelho. A' direita deste, Miss Brasil e o pae da mais formosa das brasileiras.

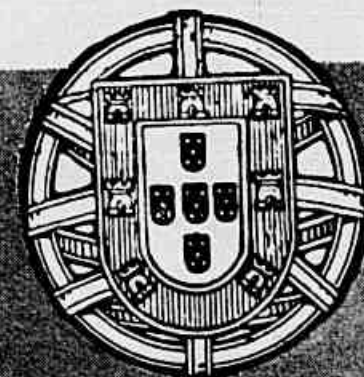
Conceição de Maria, filha do sr. Mario Souza e d. Erosina Souza. (S. Luiz — Maranhão.)

Paulinho, filho do sr. Domingos Leite dos Santos e d. Isabel Pedroso dos Santos.

Maria do Carmo, filha do dr. Darcilo de Miranda e d. Aleina Gualberto de Miranda. (Bello Horizonte.)

Maria Apparecida e Maria Sylvia, filhas do sr. E. Silveira Pinto e d. Regina P. Silveira Pinto.

Oscar e Maria Ignez, filhos do dr. Nozôr Galvão e d. Olympia Galvão.

A COLONIA PORTUGUEZA Á MISS PORTUGAL

O grande banquete offerecido pelas figuras mais representativas da colonia portugueza domiciliada nesta capital á linda senhorinha Fernanda Gonçalves — Miss Portugal. Ao alto, grupo parcial de pessôas que tomaram parte no banquete, vendo-se ao centro, sentada entre senhoras, Miss Portugal, que tem á direita a sra. embaixatriz de Portugal e á esquerda a sra. condessa Dias Garcia. Ao centro, a cabeceira da mesa do banquete, vendo-se Miss Portugal, que tem á direita o sr. conselheiro Camelo Lampreia e á esquerda o sr. almirante Gago Coutinho, a senhora embaixatriz de Portugal e os condes Dias Garcia. Ao lado, aspecto parcial da mesa do banquete, vendo-se no extrema direita, de costas para o leitor, o nosso companheiro João Luso que, em primoroso brinde, offereceu o banquete a Miss Portugal.

Mistral

POR Escragnolle Doria

A LITTERATURA provençal, depois da idade media e da sua fonte, a lingua de *oc*, parecia morta. Verificou-lhe lethargia um cabelleireiro de Agen, Jacques Boé, principiando a reanimal-a pelo verso.

As poesias de Boé deram alento a quatro volumes, publicados por espaço de dous decennios (1843-1863). Traziam titulo bem expressivo "Las Papillôtos de Jasmin, cabelleireiro" titulo capillar e oloroso, aqui diriamos dengoso.

Jasmin, o felibre, cantou tão isolado quanto penteava acompanhado. A palavra felibre era velha, repetia-a antigo canto popular "A Oração de Santo Anselmo".

A discussão entre Jesus adolescente e os doutores da lei no Templo é um dos passos que o Novo Testamento mais estremou lucidamente.

O "Canto de Santo Anselmo" chamava os sete doutores em contenda com o Nazareno os "sete felibres da lei", isto é os sabios. A litteratura dos felibres da Provença foi o felibrigio.

A 21 de Maio de 1854, n'um castello, nas cercanias de Avinhão, sete poetas provençaes, sete felibres, reuniram-se para annunciar á França o nascimento do felibrigio.

Mas, como toda a grande idéa é lei de obras, os fundadores do felibrigio começaram redigindo estatutos. Pretendiam "conservar por muito tempo a lingua, o caracter, a independencia, a honra nacional, a elevação da intelligencia da Provença".

"Consideramos Provença todo o Sul da França", accrescentaram os felibres doutores da nova lei.

A semente plantada na reunião do castello de Font-Segugne cresceria, seria arvore, coparia, frondejando sobre grande parte da patria franceza.

Irradiou-se o felibrigio, pelo sul e até pelo centro da França. Em 1876, vinte e dois annos após a assembléa do castello provençal, o felibrigio ramificou-se. Abrangeu quatro provincias, "maintenances" na linguagem felibrista. Corresponderam a quatro regiões historicas da França antiga: a Provença, comprehendendo tres departamentos e parte de dous; o Languedoc, porção do departamento do Alto Garonna; a Aquitania, velha região da Gallia; o Limousin, sólo de dous departamentos francezes actuaes.

As "Maintenances" só puderam servir de facilitar subdivisões em "Escolas" ou aggremiações locaes, no minimo de sete felibres cada uma.

Acima de "Maintenances" e "Escolas" reinava o Consistorio Felibrista, e acima de todos imperava o "Caponlié" ou grão-mestre.

Apresentou o Felibrigio arremedo de hierarchia á moda da Igreja: o "Caponlié", papa; o Consistorio, o Cardinalato; as "Maintenances" e as "Escolas", os arcebispados e bispados.

De 1904 em diante tal hierarchia desappareceu, d'ella as "Escolas" cada vez mais desligadas, tudo isso assignalado por Marcel Braunchvig.

Dos sete felibres de 1854 tres deram de si vista ao universo: Mistral, Aubanel e Roumanille. De si deu o primeiro tanta vista que agora o mundo do pensamento lhe celebra o centenario de nascimento, e n'aquelle mundo vae parte do Brasil.

Frederico Mistral nasceu a 8 de Setembro de 1830, em Maillane, departamento das Boccas do Rhodano. Recebeu vida no *Mas du Juge* — *mas* no dialecto regional significando casinha rustica.

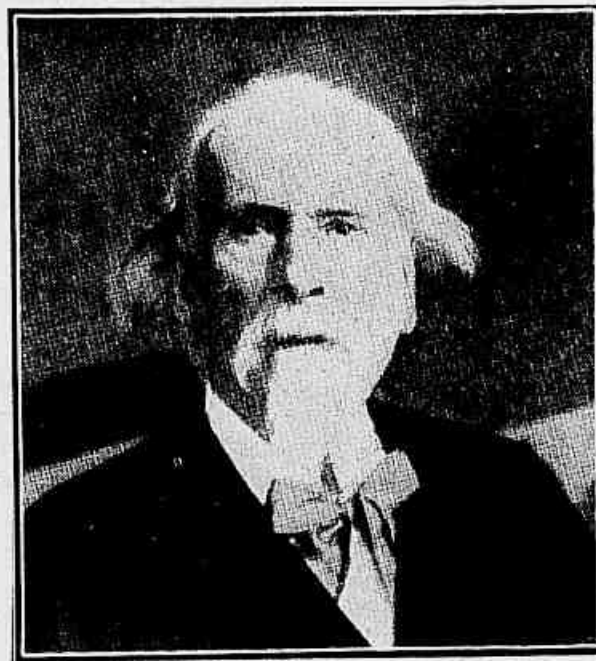
Filho de camponezes, Mistral criou-se á camponia, aqui, alli, acolá, por montes e prados, garotando com pequenotes da mesma idade.

Findos os estudos primarios e suas "gazetas", Mistral foi matriculado n'um collegio em Avinhão para depois andar a estudos juridicos em Aix e sua universidade.

Licenciado em Direito, voltou a Maillane. Morrera-lhe o pae, deixando-lhe alguma cousa e com ella a independencia, cara a pensadores e artistas.

Economico, como todo o bom francez, Mistral fechou o Codigo Napoleão e abrio para outrem os livros de sua poesia, á qual se consagrou sem voto, a vida inteira, adivinhando o bello talvez mais que pela arte.

Em 1858, no Paris de Napoleão III, era apresentado a quem, velho, podia comprehender todo o ardor que flammejasse em cerebro de moço. Aquelle alguem? Chamava-se Lamartine. Pelejava este então contra a pobreza e o esquecimento, que sem duvida julgára chimeras na força maior da celebridade litteraria.

Varias foram as obras poeticas de Mistral. Nenhuma como "Mireille" contribuio para a sua reputação, para a sua gloria, para a sua immortalidade. A gloria, com ser dom feliz, não póde satisfazer o glorioso sem a promessa da immortalidade.

Frederico Mistral.

Esperança d'esta, logo após a publicação de "Mireille", deu a Mistral a penna de Lamartine, saudando-o em oitenta paginas de seu "Curso Familiar de Litteratura". Que prosa a do grande romantico envelhido!

"Vou dar-vos, hoje, uma bôa nova. Nasceu um grande poeta epico. Não produz mais poetas d'esses a natureza occidental; mas a natureza meridional os crêa sempre, ha uma virtude no sol... Sim, o teu poema epico é obra prima; não é do Occidente, pertence ao Oriente. Dir-se-ia que, no curso da noite, uma ilha de Archipelago, uma Delos fluctuante, destacou-se de um grupo de ilhas gregas, ou jonias e veio, de manso, annexar-se ao continente da Provença balsamica... Sê bemvindo entre os cantores de nossos climas! E's de outro céu e de outra lingua, mas comtigo trouxeste teu clima, tua lingua e teu céu. Não te perguntamos quem és, nem de onde vens: *Tu Marcellus eris!*".

"Mireille" — ou "Miréio" em provençal — baseou a immortalidade de Mistral. Os dous heroes do poema, singela historia de amor, Vicente e Mireille, como Romeu e Julieta na Verona italica, quaes Paulo e Virginia na ilha americana, entram para o ról dos pares celebres da litteratura.

A' parte Mistral, o felibrigio contou outros representantes, dois illustres: Roumanille, filho de um jardineiro; Aubanel, filho de um impressor, Jasmin cabelleireiro.

Mas nem Roumanille nem Aubanel, glorias locaes, alcançaram a fama de Mistral, gloria franceza. Entretanto Aubanel escreveu "La Miongrano Entreduberto" ou "A Romã Entreaberta" obra julgada "um dos mais bellos livros de amor escriptos em França". Não o escrevera só Aubanel: soffrera-o, apaixonado por adoravel morena, Jenny Manivet, a Zani do poeta, que, adorada tres annos, foi a altar, mas para receber véo de freira.

Zani não venceu Mireille, serve-lhe de ancilla poetica, cuja imagem Aubanel, solitario, pedia ao espelho:

"Miran, miran, fai-me la veire,
Tu que l'as visto tant souvent.

(Espelho, espelho, mostra-m'a,
Tu que a viste tantas vezes.)

Um brasileiro ao menos estudou o felibrigio, prezando os felibristas: D. Pedro II. Assim não podia esquecer Mistral, cuja linguagem correu ardente pela poesia, sem descer ao trivial, mesmo tratando assumpto de singeleza.

Achou-se D. Pedro II, na Europa em 1888. Nos principios de Janeiro d'esse anno parava em Cannes, ahi sorprehendido certa manhã por uma *aubade*, organizada pelos felibres da cidade.

Apresentaram-se matutinamente, como de rigor, diante da residencia de passagem do nosso monarca. Recebeu-os D. Pedro II, ouvindo-lhes os cantos com gosto, e até com a cabeça e a mão lhes acompanhando os rythmos.

Finda a musica, um dos felibres adianta-se, dirige-se á imperatriz D. Thereza Christina, saúda-a em provençal, depois de offerecer-lhe flôres, declarando-as offertadas a "Sa Majesta l'Emperatris don Brasil", de onde se infere que quasi portuguez fallou o offertante provençal.

A saudação poetica a D. Pedro II assim terminava:

" E's ben, a nostis ine, lou Rei dis Emperaire "

(E's bem bem a nossos olhos o rei dos Imperadores).

Que razão havia na manifestação felibrista de Cannes? Méra cortezania? Julgue o leitor depois de attentar.

Annos antes, Fevereiro de 1872, D. Pedro II e Mistral avistaram-se em Marselha. Felicitado o poeta, disse-lhe o imperador ter ido de Nimes a Nice com os dous poemas de Mistral na mão: "Mireille", o poema da Provença de planicie; "Calendan", o poema da Provença do mar e da montanha.

Assegurou D. Pedro II a Mistral que ambos os poemas lhe tinham dado idéa perfeita das paizagens em todo o percurso da Provença.

Indagou o imperador se o felibrigio contava prosadores, insistindo muito sobre o ponto, aconselhando aos felibristas o cultivo da historia cujos trabalhos lhes assegurariam futuro.

Affirmou o imperador a Mistral que mesmo a America não era indifferente ao movimento do renascimento provençal. E deu as razões do seu conceito: primeiro porque a Provença, pelo brilho de sua poesia, era sympathica a todos os povos do universo; depois porque o renascer e o perpetuar das nacionalidades menores são necessarios á vida e á liberdade do mundo.

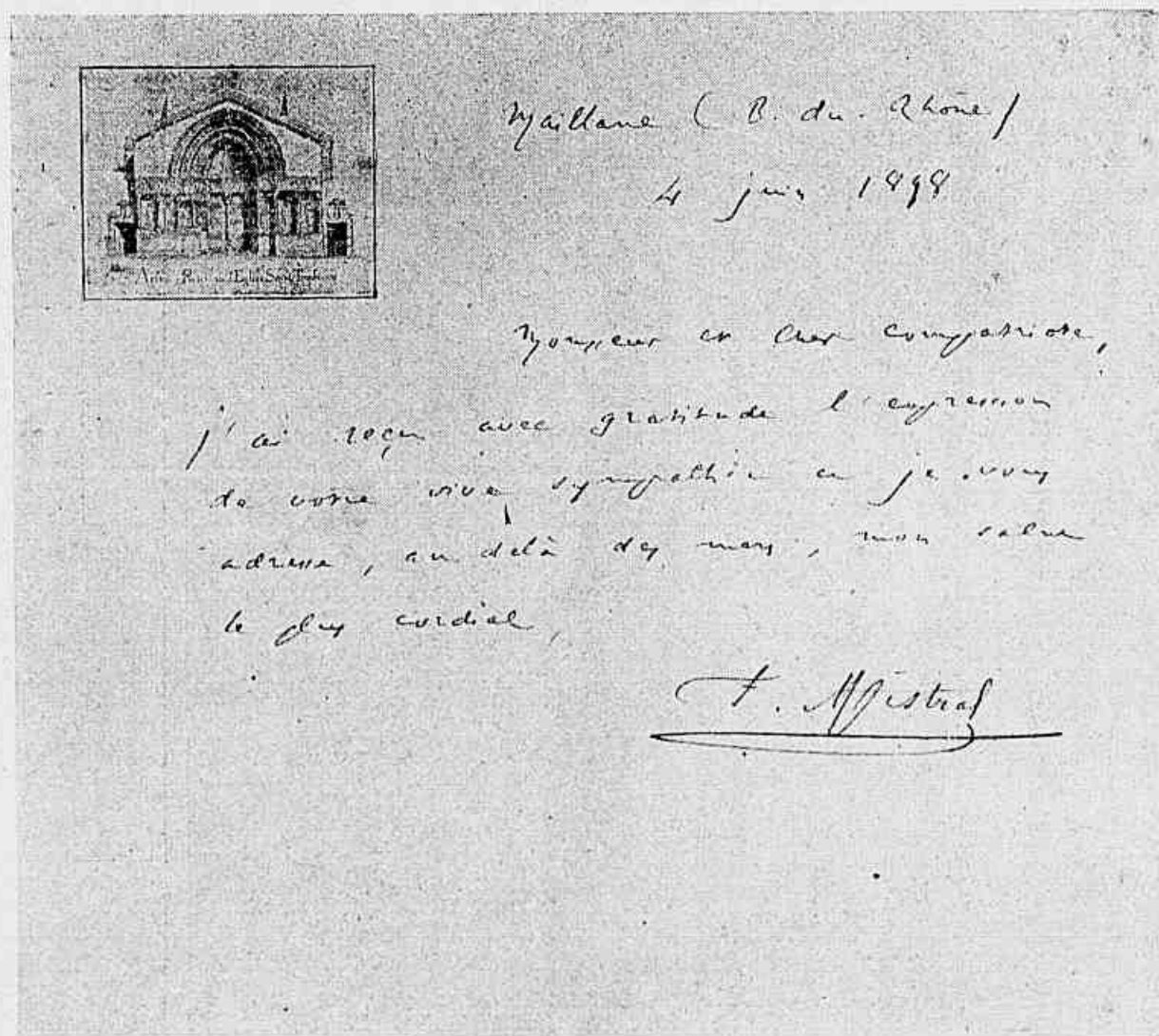
Ainda cabe nas ensanchas das recordações a bondade da imperatriz para com Mistral, segundo ella cantada a canção de Magali no Rio de Janeiro, no palacio de S. Christovão.

Camões e o seu poema foram tambem assumpto da conversa entre D. Pedro II e Mistral. Exprimio-se o imperador a respeito dos "Lusiadas" com verdadeiro enthusiasmo pelo poeta magnificador de sua raça. Ao mesmo tempo se doeu e gemeu vendo-a sob o guante do estrangeiro, pelos homens do seu tempo deixadas ao seu natural arrojo as paixões da venalidade e da subserviencia.

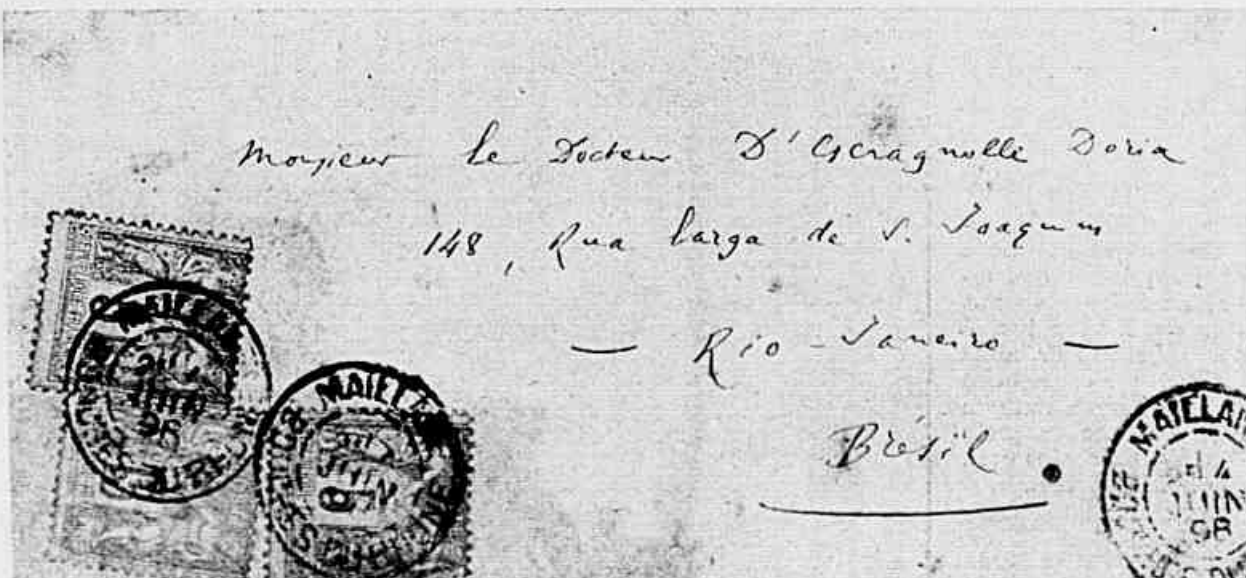
Em 1891 fallecia D. Pedro II, sagrado talvez por longinqua lembrança de Mistral. Mostrou este o bom senso de não sahir de seu cantinho natal de Maillane, sem se expôr á luz de Paris. Viveu longos annos na sua Provença, o tudo da gente que o cercava, accrescida por muitos que de longe acudiam a conhecer o glorioso provençal. Ao envés da Musa de Lamartine, a de Mistral foi embalada pela popularidade tranquilla. Esta, qual certas ondas mansas, ás vezes parece retirar-se só para voltar com mais força.

Escragnolle Doria

Maillane (B. du Rhône)
4 juin 1898

Monsieur et cher compatriote,
j'ai reçu avec gratitude l'expression de votre vive sympathie et je vous adresse, au delà des mers, mon salut le plus cordial.

F. Mistral

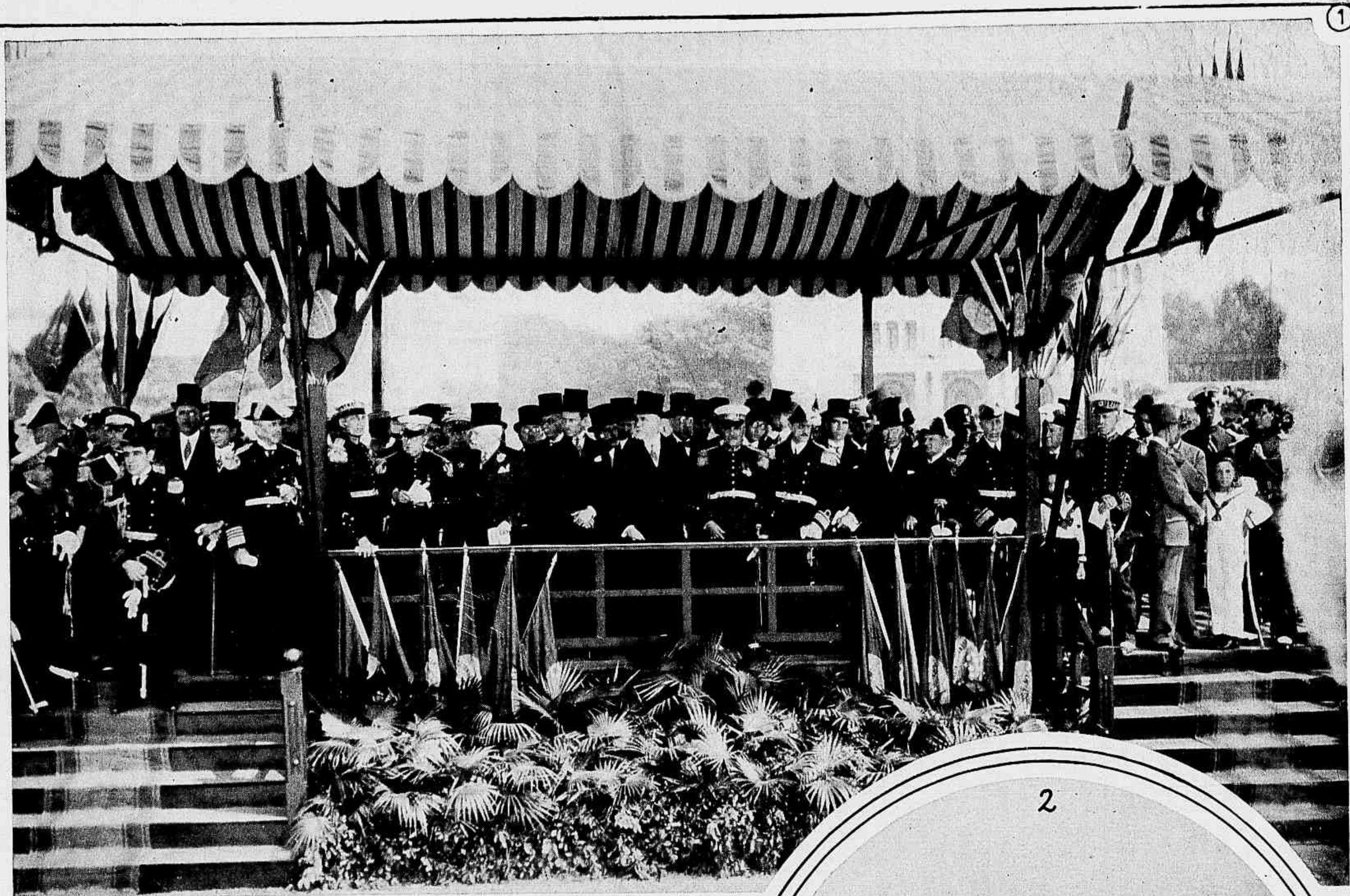
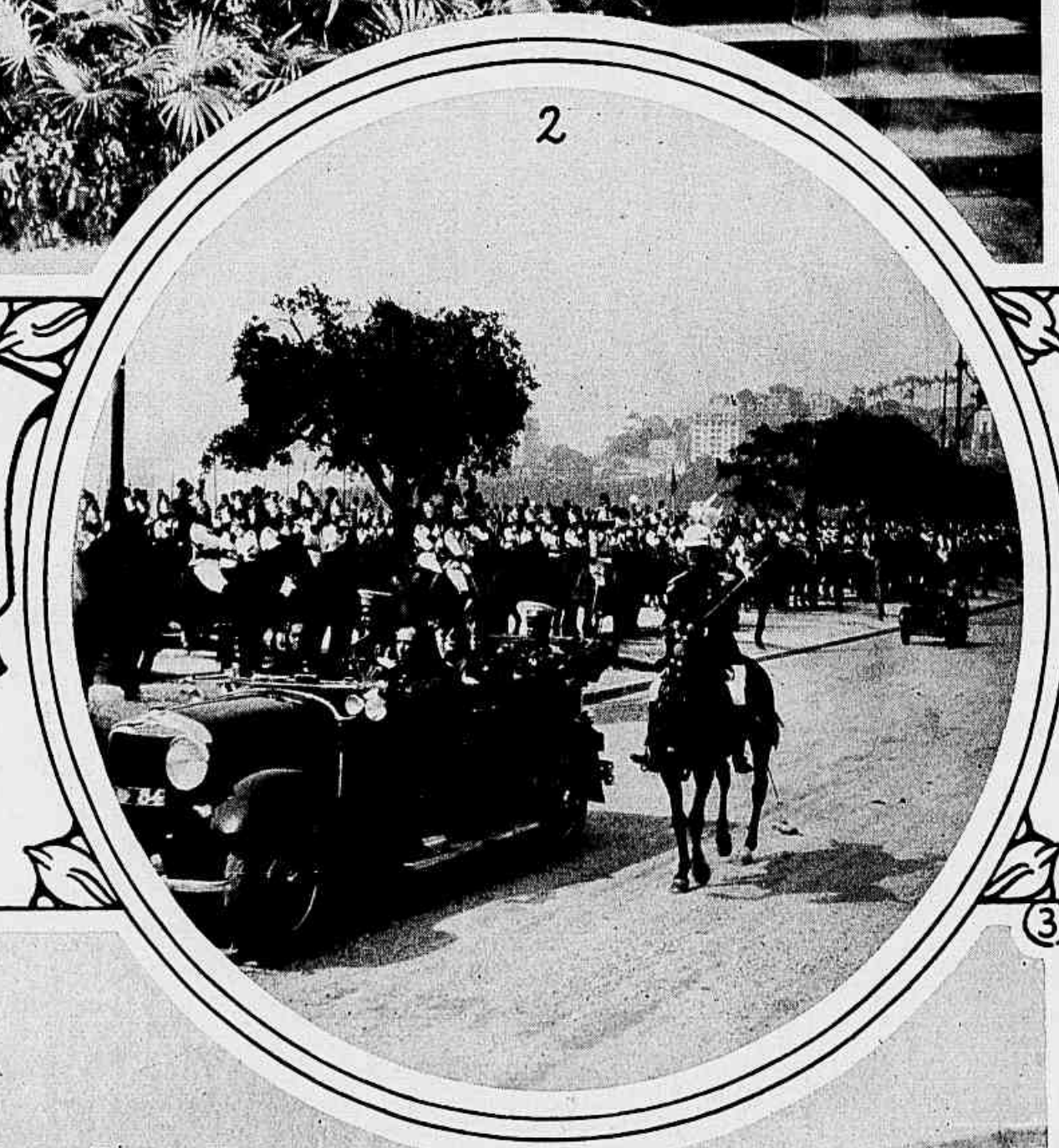
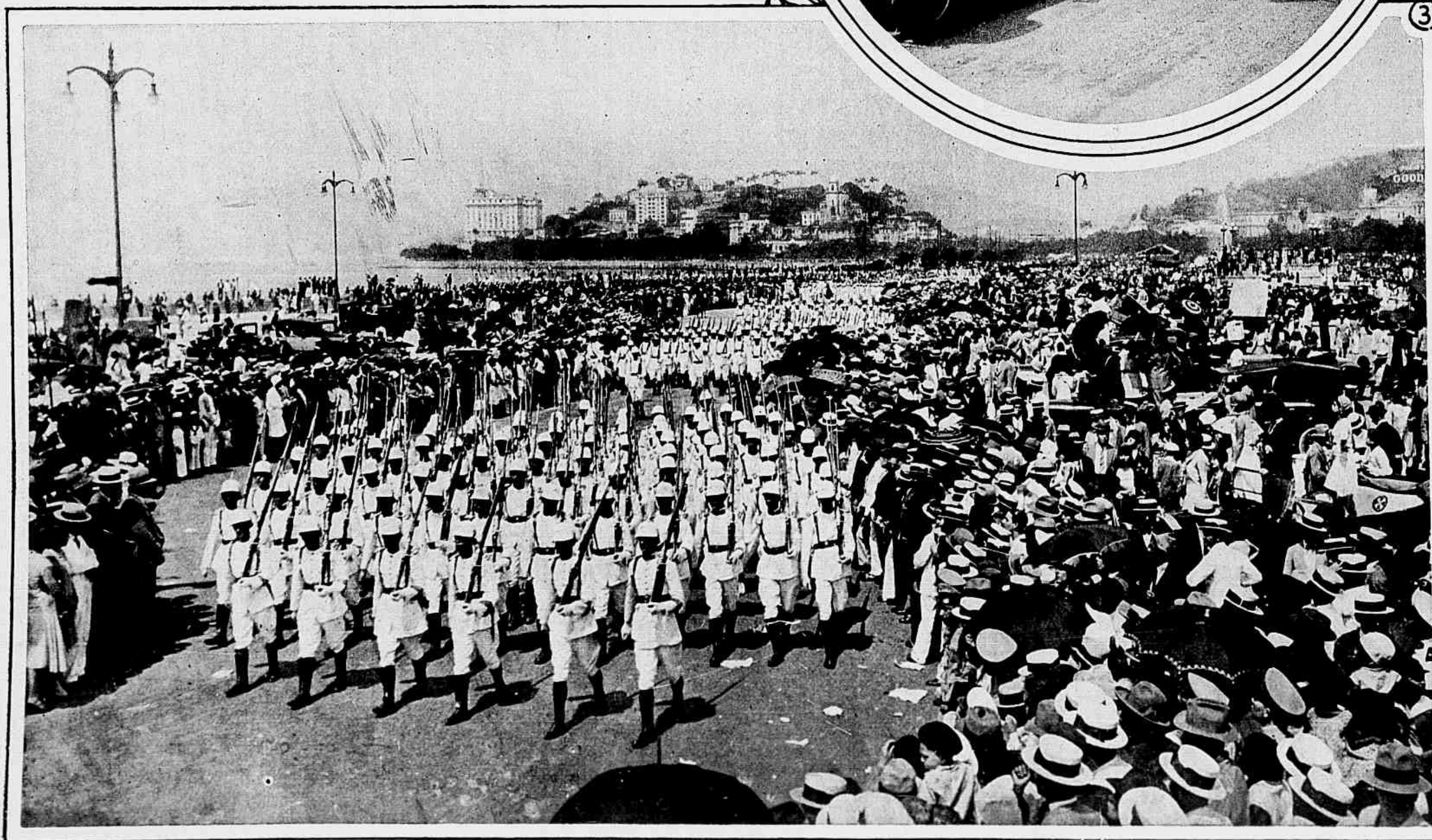
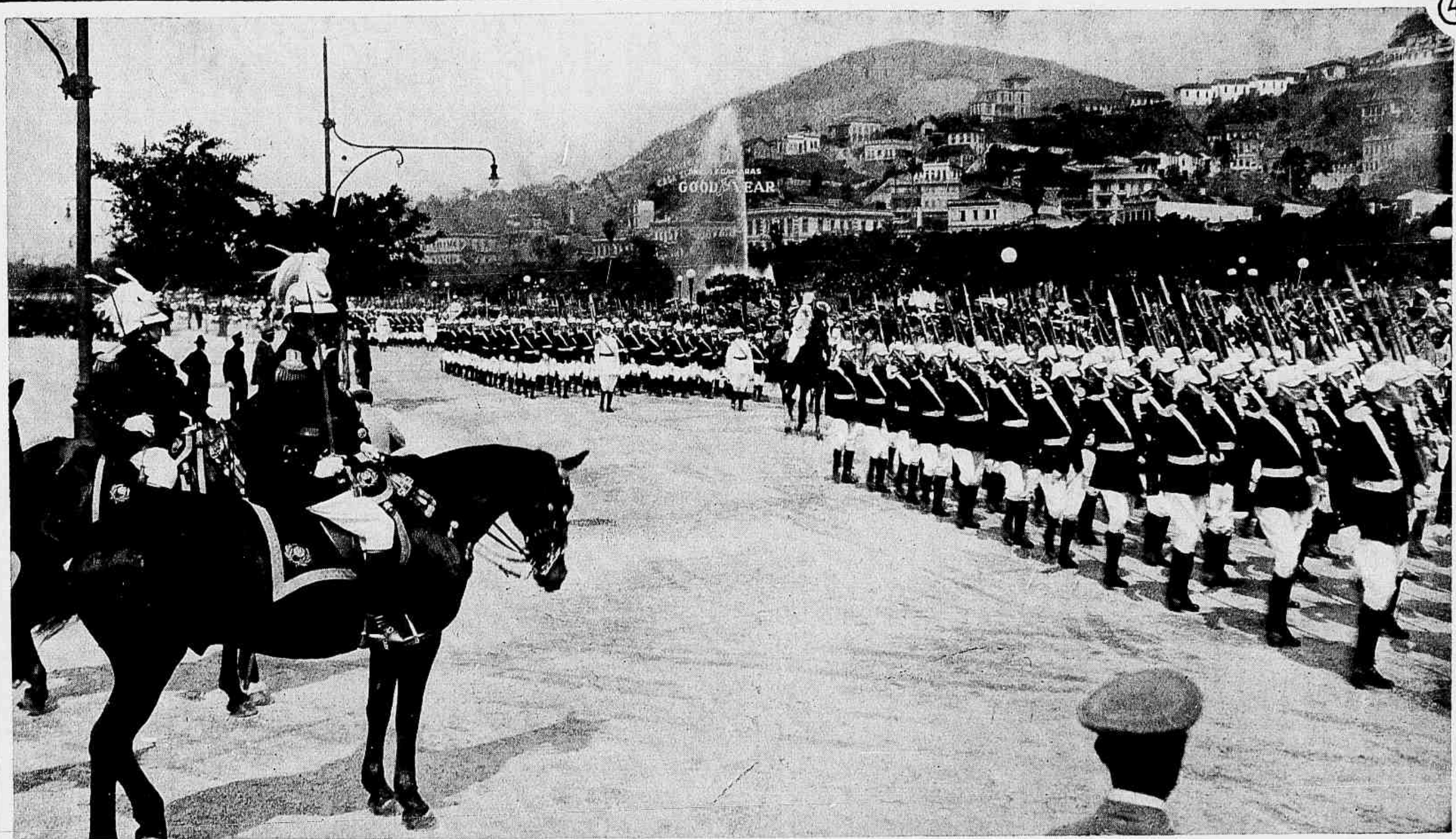
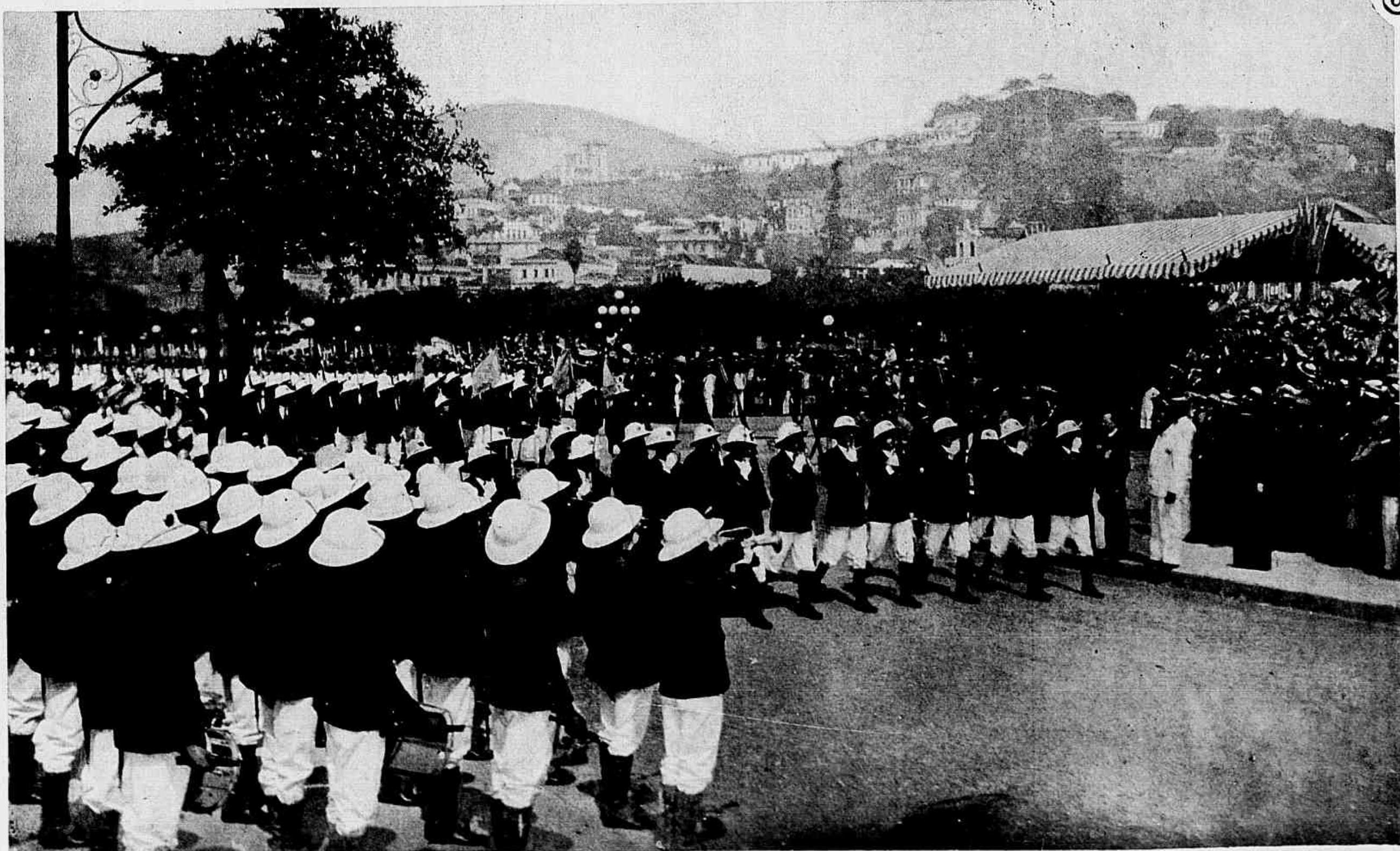
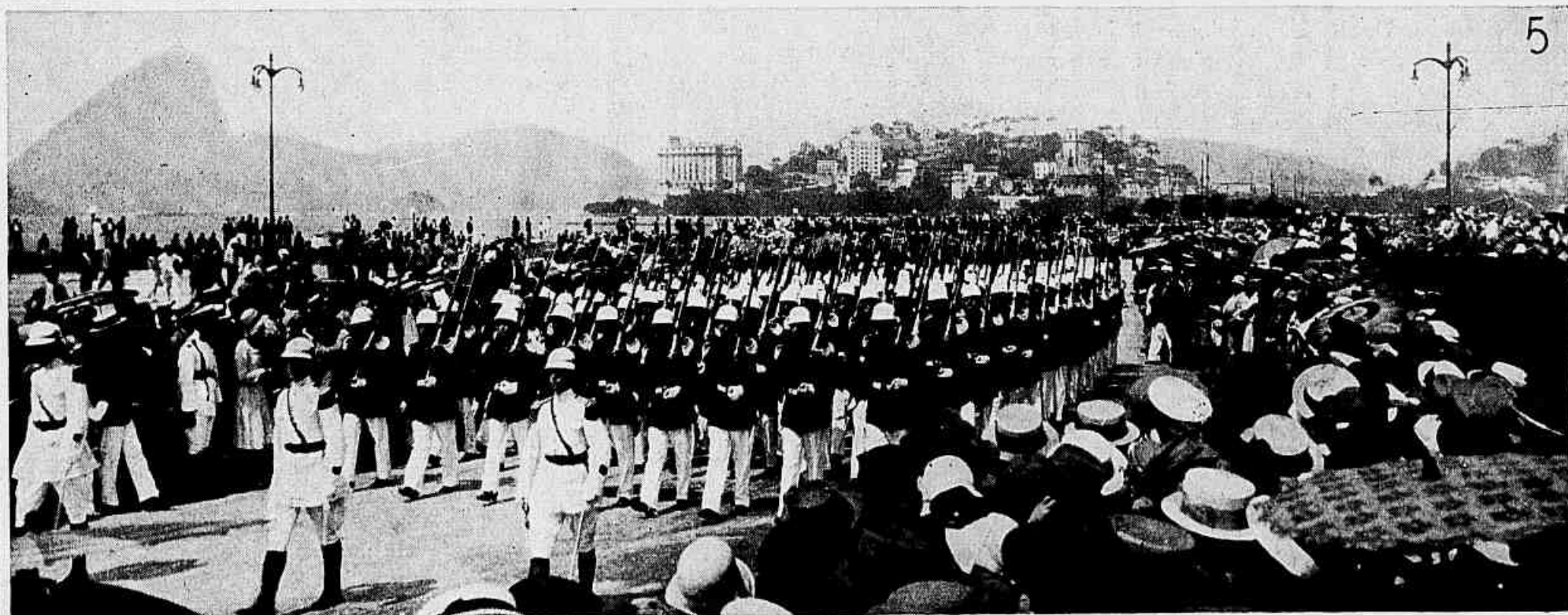
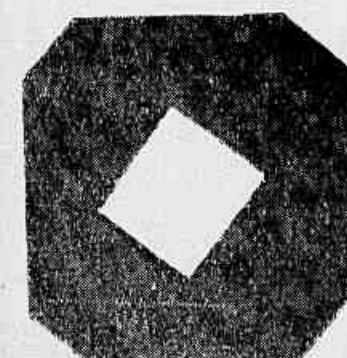
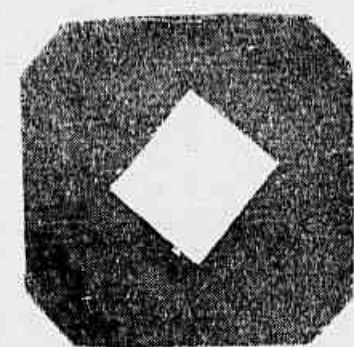
Uma carta de Mistral a um brasileiro de ascendencia provençal.

Monsieur le Docteur D'Escragnolle Doria
148, Rua larga de S. Joaquim
— Rio-Janeiro —
Brésil

Uma lembrança autographa de Mistral.

O baile da Rio Athletic Association

O baile mensal da Rio Athletic Association teve desta vez o fulgor da presença das *Misses* extrangeiras vindas ao Rio para a conquista do Throno da Formosura. São dessa linda festa as photographias que aqui se vêem. Ao alto, em cada uma das gravuras respectivamente, vêem-se Misses Russia, Inglaterra e Antilhas. Ao lado, um grupo tirado durante o baile, vendo-se ao centro, com as flôres que lhes foram offertadas, Misses Antilhas e Inglaterra.

Miss Turquia na Sociedade Ben-Herzl

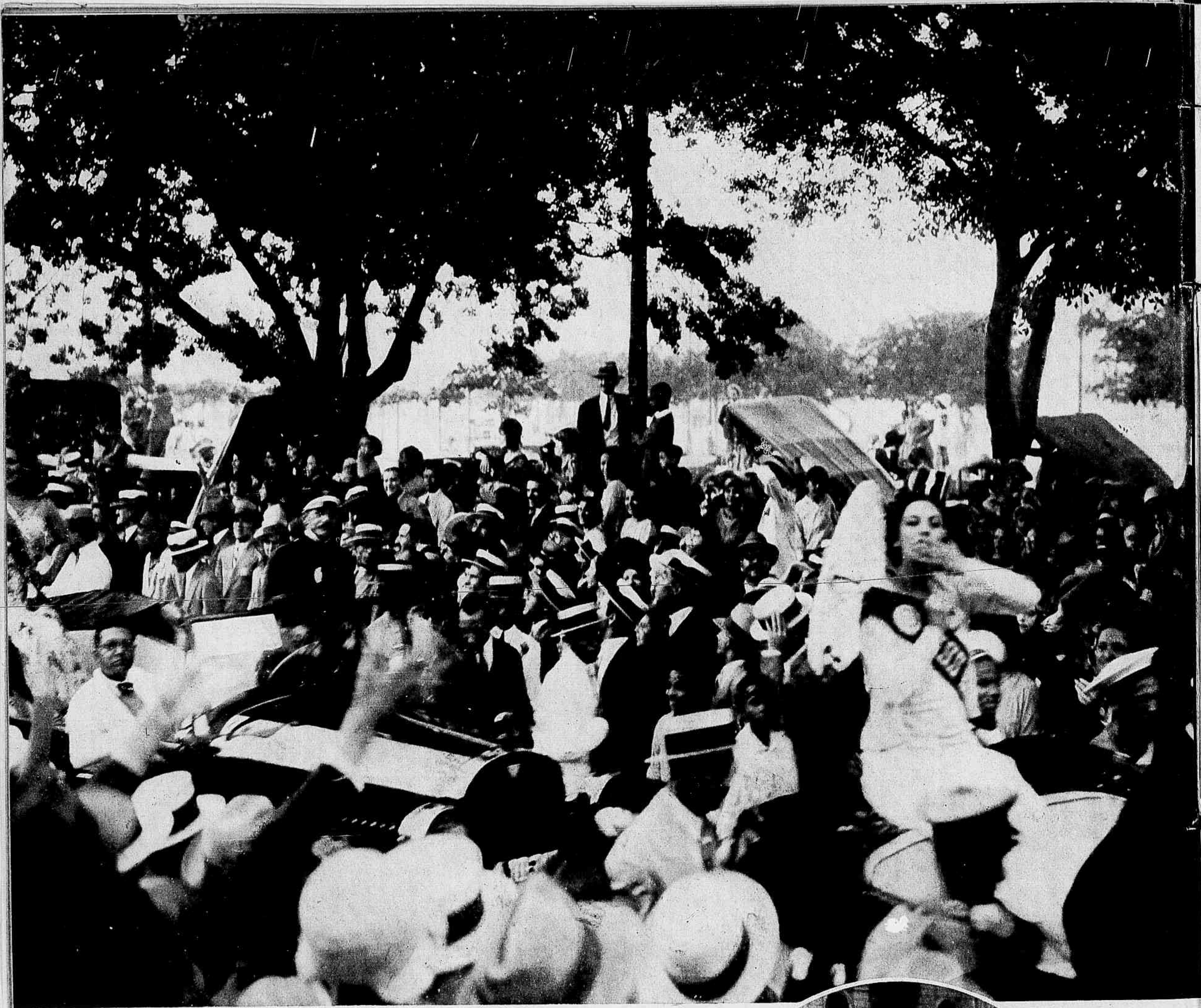
A recepção na Sociedade Ben-Herzl á bella senhorinha Mubedjel Namik — *Miss Turquia 1930*. Ao alto, um grupo, em cujo centro se vê a homenageada, que tem á direita *Miss Espanha*. Ao lado, outro grupo durante a recepção, vendo-se sentada *Miss Turquia*, tendo á direita *Miss Espanha* e á esquerda *Miss Chile*.

7 de Setembro

Realizou-se na data magna do paiz, que relembra o episodio maximo da nossa independencia, a costumeira parada das forças de terra e mar, que desfilaram em continencia ao chefe do Estado. 1 — A tribuna official, vendo-se o sr. Washington Luís, presidente da Republica, que tem á direita os srs. vice-presidente da Republica, senador A. Azeredo, generaes A. Leal e Borba, e á esquerda os srs. ministros da Guerra e da Marinha. 2 — O chefe do Estado passando revista ás tropas, vendo-se em continencia os Dragões da Independencia. 3 — Um aspecto do desfile.

4 — O desfile da Escola Militar. Vê-se á esquerda o general Azeredo Coutinho, commandante da Região Militar e commandante das Forças. 5 — O desfile da Escola de Sargentos do Exercito. 6 — O desfile das forças da Marinha diante do pavilhão presidencial.

Miss Allemanha no Deustcher Turnverein

A recepção no Club Gymnastico Allemão á formosa senhorinha Dorrit Nitykonsky — Miss Allemanha 1930. Ao alto, a mesa principal em cujo logar de honra se vê Miss Allemanha, que tem á esquerda Misses Austria e Hollanda. Ao lado, um grupo tirado durante a recepção estando ao centro aquellas tres formosas misses européas.

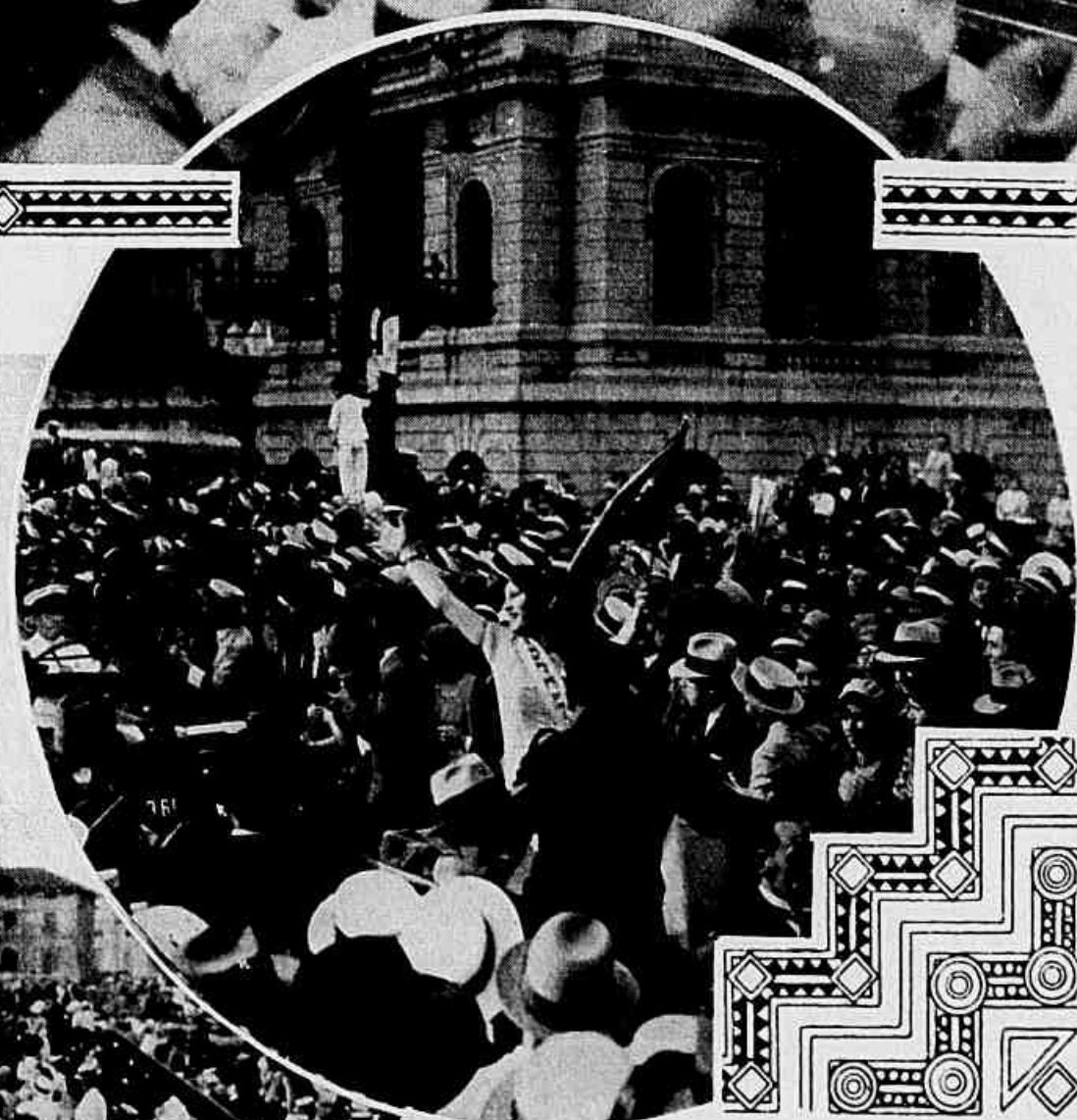
Miss Libano no Phenicio Club

A recepção no Phenicio Club em honra de Miss Libano, a bella senhorinha Laila Zoghbi. Ao alto, um aspecto da recepção. Ao lado, a mesa de honra, a cujo centro se vê Miss Libano, que tem á direita Misses Espanha, Turquia, Rumania e Grecia e á esquerda Misses Argentina, Uruguay e Chile.

YOLANDA PEREIRA

Miss Brasil

Miss Universo

O DESFILE DAS RAINHAS DA BELLEZA

Ao alto da pagina, Miss Brasil a caminho de Copacabana, ovacionada pelo povo, passando pelo Russell, para a conquista do titulo de Miss Universo. Após o seu automovel vê-se o de Miss Bulgaria. Ao alto destas linhas, Miss Turquia atravessando a Avenida Rio Branco. Ao lado, um aspecto da Avenida Rio Branco durante o desfile, vendo-se os automoveis de Misses Rumania, Russia, Tchecoslovaquia e Uruguay.

Ao alto da pagina, Miss Portugal passando pela praia do Russell, a caminho de Copacabana, entre os applausos do povo. Seguem-se ao automovel da linda portugueza os das Misses Rumania, Russia e Tchecoslovaquia. Ao alto destas linhas, Miss Argentina no cortejo da Belleza, com a bandeira do Brasil. Ao lado, uma visão do aterrado da Gloria á passagem do prestito da Formosura.

Allemãnha

Antilhas

Argentina

Austria

Belgica

Brasil

Bulgaria

A PARADA INTERNACIONAL DA BELLEZA

Chile

Cuba

Estados-Unidos

Grécia

Hespanha

Hungria

Inglaterra

Italia

Libano

Perú

Portugal

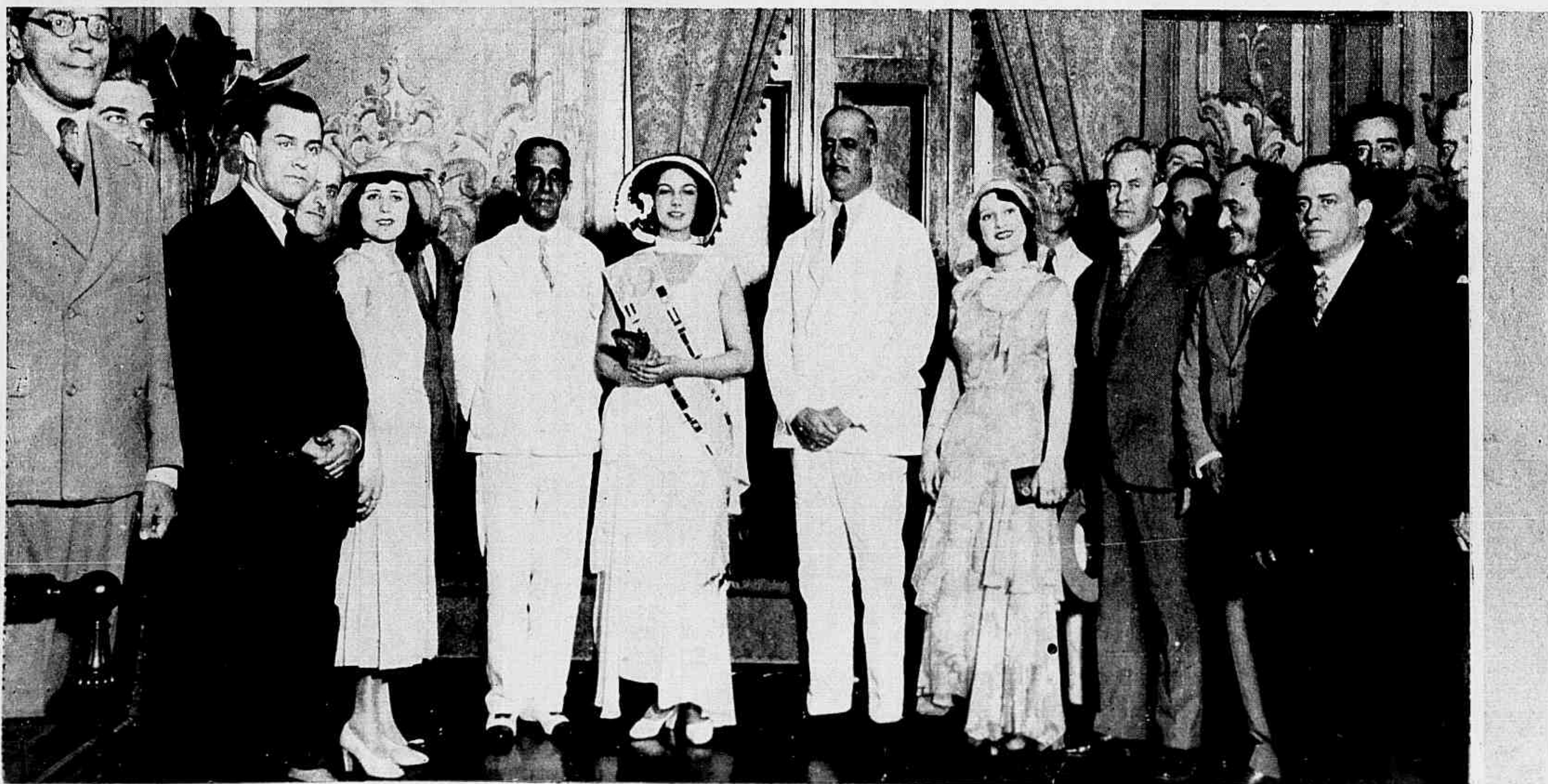
Rumania

Russia

Turquia

Uruguay

Yugoslavia

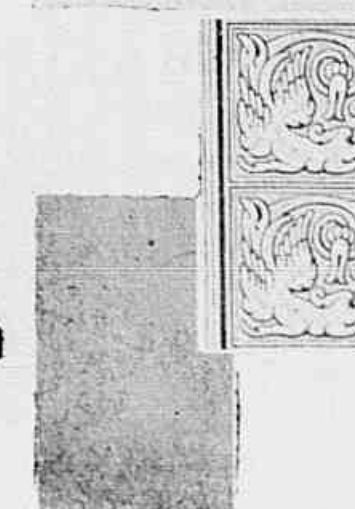
Damos aqui tres aspectos tirados por occasião da imposição da faixa de "Miss Universo" á senhorinha Yolanda Pereira, no Conselho Municipal. No primeiro á esquerda, a linda Rainha da Belleza entre os intendentes Dormund Martins e Felippe Cardoso, vice-presidente do Conselho, que collocou a faixa. Ao alto destas linhas, um aspecto da praça Floriano durante a ceremonia, vendo-se repletas as escadarias do Conselho. Ao lado: no Conselho Municipal, vendo-se Miss Universo rodeada pelas Misses Portugal, Belgica, Argentina e Cuba. Em baixo: no gabinete do prefeito sr. Prado Junior, governador da cidade. Ao lado de Miss Universo vê-se o sr. Prado Junior, que offertou á vencedora do Prelio da Formosura um rico mimo, em nome da nossa capital.

MISS PORTUGAL — MISS GRECIA — MISS ESTADOS UNIDOS — MISS HESPANHA

MISS FRANÇA — MISS BULGARIA — MISS RUMANIA — MISS RUSSIA

MISS BELGICA — MISS CUBA — MISS HOLLANDA — MISS ALLEMANHA

MISS ITALIA — MISS TCHECOSLOVAQUIA — MISS LIBANO — MISS HUNGRIA

MISS. YUGOSLAVIA — MISS TURQUIA — MISS ANTILHAS — MISS ARGENTINA

MISS INGLATERRA — MISS AUSTRIA — MISS URUGUAY — MISS CHILE

MISS PERU'

Nesta pagina, dominada pelo retrato de Miss Universo, estão os retratos de todas as formosas concorrentes ao ambicionado titulo de Rainha da Belleza Universal. Venceu Miss Brasil, sendo classificadas em 2.º logar Misses Portugal e Grecia e em 3.º Miss Estados-Unidos. Não houve, entretanto, vencedoras e vencidas, pois todas reinaram gloriosamente na nossa cidade.

ANNIVERSARIOS

No dia 13 — S. A. I. o principe D. Pedro Henrique, que attinge á maioridade; a senhorinha Laurita Dario de Mendonça; s. ex. revma. d. José Homem de Mello, bispo de Taubaté; os drs. Moncorvo Filho, Virgolino de Almeida Freitas, Murillo de Abreu, Enéas Rangel, Alfredo Maia Filho, Buarque de Nazareth, Paulo Figueira de Mello; o menino Godofredo Carneiro Leão; o marechal Setembrino de Carvalho, ex-ministro da Guerra.

No dia 14 — as sras. Evangelina de Alencar e Maria Magdalena Campos Guimarães; a senhorinha Olga dos Santos Abreu; os drs. Carlos Cavalcanti, Custodio Almeida Rego, Raja Gabaglia, Julio Brandão, Arthur Peixoto e Allencourt Fonseca; o commandante Martiniano Piquet, o professor Affonso Varzea, o academico Claudio Motta Maia, o illustre senador Francisco Sá, ex-ministro da Viação.

No dia 15 — a senhora Mario Piragibe; as senhorinhas Elza de Almeida Cordovil, Antonieta Pinto, Maria Luiza Pereira de Souza e Daisy Mac-Neil; os drs. Octavio Dutra e Carlos Canavelli; o jornalista Raul de Carvalho; o commandante José Dias de Pinho; o senador Souza Castro; o sr. Augusto Delfim Rabello; a formosa Iaboly, filha do sr. Gilliat de Oliveira; o dr. Dilermando Cruz.

No dia 16 — o conego Gonçalves de Rezende; o conselheiro Camelo Lampreia; o commandante Arcirio Gouveia; a galante Elisabeth Maleda; o dr. Arthur Bernardes Filho.

No dia 17 — a viuva Buarque de Macedo, as senhorinhas Maria de Lourdes Mendonça de Carvalho, Marina de Carvalho, Maria José Bulcão, Rosa de Almeida Lopes, Lucilia da Costa Moreira; os drs. Clarindo Adolpho de Oliveira Costa, Gabriel Junqueira e Victorio da Costa; os commandantes Eloy Jacome e Luiz Bittencourt; o coronel Affonso Ramos Gomes; o eminente senador Paulo de Frontin.

No dia 18 — as sras. Adaléa Sá Osorio Ferreira, Hilda Shalders da Gama Machado e Juliano Moreira; as senhorinhas Carlotinha Bordallo, Zilda Barros Franco, Laurita Homero Baptista, Lucilia de Azevedo e Maria da Gloria Pires Rabello; os drs. Roberto Etchebarne, José Maria Mac-Dowell da Costa, Alvarenga Fonseca, Julio Mirabeau Soares e Edgard Oliveira Lima; o commandante Alberto Machado; a graciosa Heloisa Uchoa Cavalcanti; o senador Miguel Calmon, ex-ministro da Agricultura.

No dia 19 — senhoras Julio de Oliveira Martins, Marieta de Vasconcellos Damaso e Besanzoni Lage; as senhorinhas Carlota Sotto-Maia e Cacyole Medeiros da Cunha; o sr. Adalberto Stampa; o dr. Adolpho Castro Barreto, secretario da Camara dos Deputados; o dr. Abelardo Cavalcanti Mello.

NOIVADOS

— a senhorinha Marina Ferreira Bastos e o dr. José C. Gurjão Junior;

A formosissima senhorinha Mercedes Loynaz Perdomo, ***Miss Cuba 1930.***

(Photographia dedicada á REVISTA DA SEMANA pela linda cubana).

— a senhorinha Esmeralda Simoens da Silva e o sr. Julio F. de Castro Albuquerque;

— a senhorinha Celina da Costa Barros e o sr. José da Costa Barros;

— a senhorinha Nydia Serpa de Carvalho e o sr. Antonio Grotti Alves.

CASAMENTOS

— a senhorinha Maria Cecilia Porto D'Ave e o dr. Murillo Lavrador;

— a senhorinha Hercilia Arnoud Coutinho e o sr. Benedicto Alves Baptista;

— a senhorinha Elisa Marilia Paes Barreto e o 1.º tenente da Armada Fernando Carlos de Mattos;

— a senhorinha Adelia De Rosa e o sr. Amilcar da Fonseca Ribeiro;

— a senhorinha Odette Linhares Goulart e o dr. Clovis Lemgruber.

DIPLOMATAS

No proximo dia 16, data anniversaria da Independencia do Mexico, o sr. Alfonso Reyes, illustre embaixador da grande Nação amiga, abrirá os salões da embaixada para uma recepção, das 17 ás 19 horas, á sociedade carioca.

❀

Para quinta-feira 18 está marcada uma linda recepção, que o embaixador do Chile e a senhora Novoa Valdez offecem ao Corpo Diplomatico e á alta sociedade carioca, afim de festejar a data da independencia de seu paiz.

Essa recepção terá como local o palacio da Embaixada e é a primeira que o novo embaixador do Chile offerecerá nesta capital, após a entrega de suas credenciaes ao sr. Presidente da Republica.

MUSICA

Dentro de poucos dias, a joven e consagrada pianista patricia senhorinha Nadir Soledade realizará no Theatro Municipal, em beneficio do hospital de clinicas de Jacarépaguá, um recital, o primeiro com que deliciará o nosso meio musical, depois do seu regresso da ultima viagem de recreio e aperfeiçoamento, que emprehendeu pelos centros artisticos do velho mundo.

❀

Dois esplendidos concertos foram levados a effeito no Theatro Lyrico pelos Cossacos do Don.

Uma assistencia numerosa e selecta appaludiu-os com enthusiasmo.

CHÁS DE CARIDADE

Nos salões magnificos do Hotel Gloria realizou-se, terça-feira ultima, um lindo chá-dansante, em favor do Hospital Infantil de Nogueira, da Cruzada Nacional contra a Tuberculose, a que esteve presente a nata do nosso mundanismo.

BAILES

O Botafogo F. Club realizou sumptuoso baile a semana passada, em homenagem ás "misses". Os salões da formosa e ampla séde do querido club estiveram muito movimentados, reinando grande alegria até pela madrugada, quando terminou a esplendida festa.

Estiveram presentes "misses" Italia, Grecia, Espanha, Yugoslavia, Austria, Estados Unidos, Inglaterra, Argentina, Perú, Uruguay, Chile, Antilhas, Libano, Rumania, Hungria, Tchecoslovaquia, França, Cuba e um numero elevado de pessôas de nossa mais fina sociedade.

FESTAS DE ARTE

Com um soberbo programma, realizou quinta-feira transacta a sua festa de arte o Automovel Club do Brasil, que teve o patrocinio da brilhante poetiza d. Anna Amelia Carneiro de Mendonça.

No bello programma, em que receberam muitos applausos, fizeram-se ouvir as senhorinhas Dolores Cecilia de Vasconcellos, Didi Caillet, Beatriz Bomilcar da Cunha, Consuelo Satel, dr. Nestor Ascoli, sras. Berenice Antunes Piergili, Paschoal Carlos Magno e senhorinha Sylvia Pereira da Silva.

Está marcada para hoje, no Praia Club, uma encantadora "Festa de Arte", cujo programma é dos mais encantadores.

Tambem haverá um grandioso baile na quinta-feira 25, com o qual a directoria do querido *cercle* festejará a sua data anniversaria.

RECEPÇÕES DE INVERNO

A senhora Octavio Mangabeira recebeu mais uma vez as suas relações, quarta-feira passada.

Foi essa reunião muito agradavel e a ella concorreram, ao lado das figuras de mais destaque do corpo diplomatico, muitas familias e illustres personalidades do nosso grande mundo.

A illustre senhora Antonio Azeredo continua a receber com muito brilho as suas relações aos domingos.

O ultimo baile do Atlantico Club, em homenagem ás Misses. Vêem-se, sentadas ao centro, da direita para a esquerda, Misses Rio de Janeiro, Rumania, Yugoslavia, Perú, Uruguay e a progenitora desta ultima.

3º CONGRESSO SULAMERICANO DE TURISMO

Um aspecto, no cáes do porto, á chegada, pelo *Western World*, das Delegações sul-americanas ao 3.º Congresso de Turismo, reunido nesta capital. Vê-se no primeiro plano, ao centro, o sr. Mora y Araujo, embaixador da Republica Argentina.

Ao alto, o dr. Victor Konder, ministro da Viação, inaugurando o Congresso de Turismo, no Automovel Club, vendo-se á sua esquerda o sr. Christovão de Camargo, presidente do Congresso. Ao lado, aspecto parcial do salão do Automovel Club na sessão solemne de installação do Congresso. Em baixo: grupo de congressistas presentes á sessão solemne, vendo-se ao centro o sr. ministro da Viação, entre os representantes dos srs. Presidente da Republica e ministro da Marinha.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Nossa Terra

De Montevidéo recebemos, assignada por Margarita C. Más Dávila, uma gentilissima carta, que reproduzimos com prazer:

"Permitame que distraiga por un instante su atencion; pero no puedo menos que felicitarlo sinceramente por sua publicacion titulada "Revista da Semana". Soy maestra y en ella he encontrado verdaderos valores, principalmente en las láminas que Ud. publica llamándolas "Nossa Terra". Con ellas he confeccionado un álbum de vistas exclusivamente del Brasil y todas ellas pertenecen a su Revista.

No deje de publicarlas, señor, pues en los ultimos números no han venido y el Brasil, tierra hermosa y admirable, tiene asuntos suficientes, dignos de que todo el mundo los conozca. "Revista da Semana" es muy interesante y tiene verdaderos valores literarios que leo con deleite. Admiro esa Nación y me complace encontrar en su Revista diversos aspectos de ella. Además, aunque más no sea con la imaginacion "viajo" por esa tierra que tantas bellezas encierra."

Transcrevendo a carta da gentil missivista, a REVISTA DA SEMANA cumpre a obrigação preliminar de agradecer as palavras de carinho endereçadas ao Brasil, palavras que, de resto, não nos surprehendem porque vêm de uma filha do Uruguay, essa terra generosa, irmã da nossa, a que nos ligam eternos laços de affecto. Em seguida, cumpre-nos agradecer as expressões captivantes sobre a REVISTA DA SEMANA.

"Nossa Terra" continuará a engalanar as paginas da REVISTA. E agora mais do que nunca, quando nos chega ás mãos um appello tão seductor. A falta notada, entretanto, tem, no momento, justificativa: "Nossa Terra" não tem apparecido nas paginas da REVISTA, porque as *misses* tomaram conta de nossa terra...

O MINISTRO DE CUBA AO NOSSO CHANCELLER

O sr. ministro de Cuba e senhora de Barnet offereceram por motivo de sua partida do Brasil, em curta viagem de férias, um banquete em honra do sr ministro do Exterior e senhora Octavio Mangabeira. Ao alto, vê-se ao centro do grupo a senhora ministra de Cuba, que tem á direita a senhora Octavio Mangabeira e, de pé, a linda senhorinha Mercêdes Loynaz y Perdomo — Miss Cuba 1930 — que tem á direita a poetisa sra. Anna Amelia. Ao lado, um aspecto geral da mesa do banquete. Em baixo, o sr. ministro de Cuba entre as figuras da politica, diplomacia e alta sociedade que tomaram parte no banquete. Nesse grupo vêm-se sentados, da esquerda para a direita, os srs. ministro Luiz Guimarães; ministro H. Knipping, da Allemanha; embaixador Raul Fernandes; embaixador Mora y Araujo, da Argentina; ministro Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal Federal; dr. Octavio Mongabeira, ministro do Exterior; dr. J. A. Barnet, ministro de Cuba; embaixador W. Seeds, da Inglaterra; deputado Cardoso de Almeida, *leader* da maioria na Camara; professor Miguel Couto, e ministro Leão Velloso.

Yolanda Pereira
Miss Pelotas
Miss Rio Grande do Sul
Miss Brasil
Miss Universo

Vencedora na sua cidade, vencedora no seu Estado, vencedora no seu paiz, vencedora no mundo! Quatro vezes invicta!

A REVISTA DA SEMANA faz resaltar o triumpho maravilhoso de Yolanda Pereira aqui, neste cantinho, onde estampa um retrato da linda brasileira que ha dois annos atrás engalanou as suas paginas.

Foi ha dois annos passados. A REVISTA DA SEMANA inseriu pagina litteraria de José Vicent Payá, uma exaltação á "Mulher Gaúcha" pela penna insuspeita de um extrangeiro. Emmolduravam o hymno ás lindas creaturas dos pampas os retratos de senhorinhas formosas de Pelotas, Jaguarão, Bagé, Sant'Anna do Livramento, Santa Maria, Alegrete e outras cidades do Rio Grande do Sul. Entre elles estava o de Yolanda Pereira — hoje "Miss Universo".

Senhorinha Yolanda Pereira em 1928

Quiz o destino que a REVISTA DA SEMANA, que foi a primeira publicação do Brasil a instituir os prélios de belleza no Brasil, fosse a primeira a estampar, com uma antecedencia immensa, em 1928, o retrato daquella que, dois annos após, haveria de conquistar o throno da Belleza mundial.

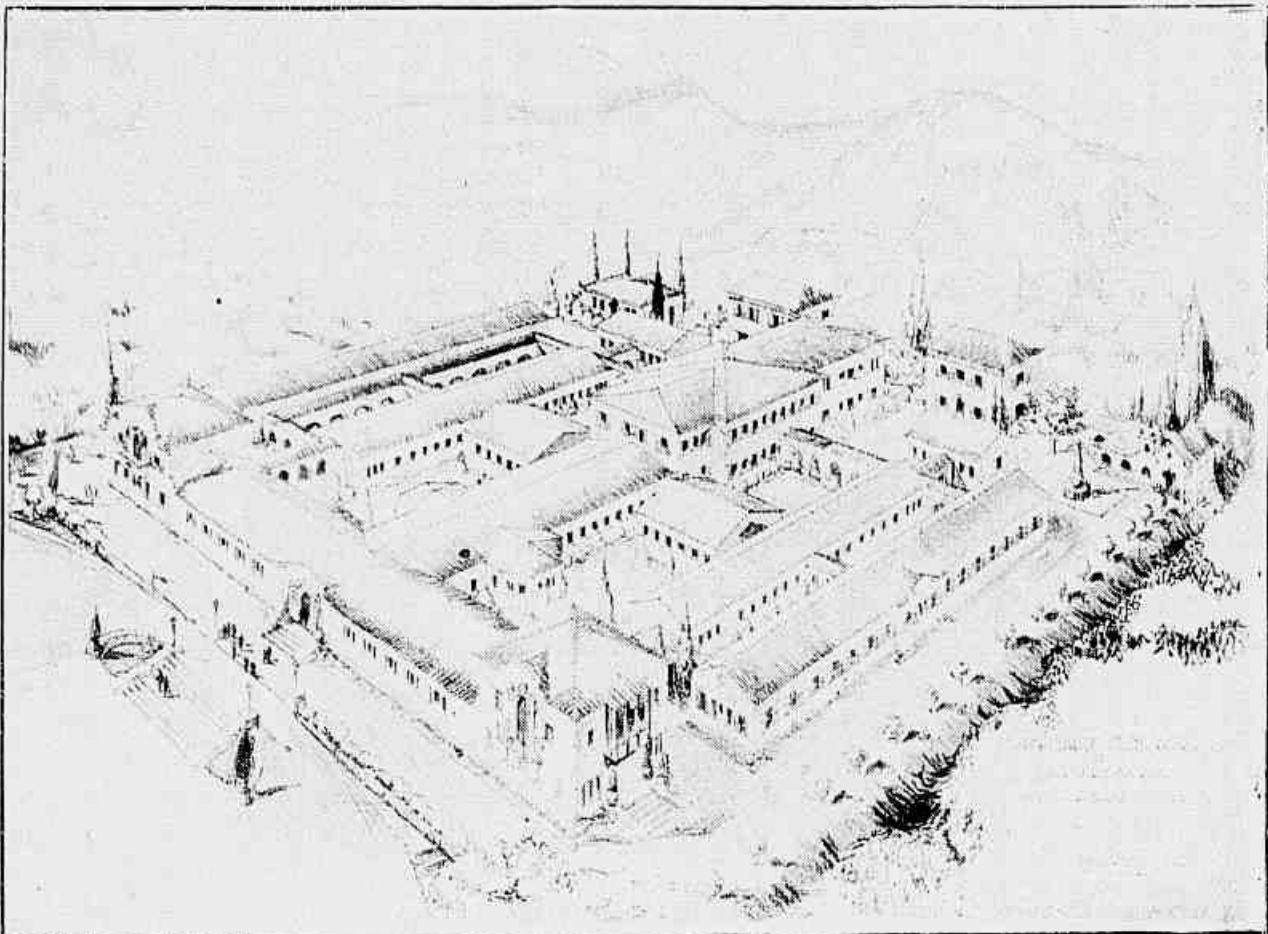
Rememorando aqui o acaso que dictou esse nosso prejulgamento, congratulamonos com o jury internacional que tão acertadamente conferiu, com o titulo de Miss Universo, o sceptro da formosura á linda Yolanda Pereira.

A inauguração da séde e a assignatura das escripturas de doação dos terrenos para a "Casa e Retiro do Medico". Vê-se na presidencia o sr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior, que tem á direita os profs. Fernando Magalhães e Augusto Paulino e á esquerda os drs. Gabriel de Andrade, Lenoir de Merencourt e Barros Junior.

Missa Grecia no Theatro João Caetano, ao fazer a sua linda conferencia subordinada ao thema: "De como, sob os auspicios da Arte, a Grecia moderna encontra sua filiação espiritual com a Grecia antiga".

O almoço offerecido no Club dos Bandeirantes á formosa senhorinha Mafalda Mariottino — Miss Italia 1930 — pelo cav. Enrico Tocci, presidente honorario da Societá Auxiliari della Stampa e director da revista FASCISTA.

O sr. dr. Annibal Pereira entre uma commissão de operarias da Fabrica de Perfumarias "Reny" que o foi cumprimentar no dia de seu anniversario, occorrido em 6 de setembro corrente.

A recepção na Legação da Tchecoslovaquia á bella senhorinha Milada Dostalova, "Miss Tchecoslovaquia 1930". A' esquerda, misses Tchecoslovaquia, Yugoslavia e Rumania. Na photographia da direita vê-se miss Tchecoslovaquia de pé ao centro, tendo á esquerda o sr. ministro da Tchecoslovaquia e o sr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, e á direita os srs. senador A. Azeredo e ministro da Polonia.

O grandioso edificio do Hospital de Clinicas da Assistencia Medico-Cirurgica Regional de Jacarépaguá, cuja pedra fundamental foi lançada no dia 11, na rua Florianopolis. Grandioso edificio, dissemos, e basta olhar-se para a planta que aqui damos para que se chegue a essa comprehensão; grandiosa obra, dirão todos, porque em verdade abençoados sejam os que empregam a sua actividade no levantamento de monumentos consagrados, como esse, á Humanidade.

O chá offerecido pela colonia franceza á encantadora senhorinha Yvette Labrousse, Miss França de 1930.

Grupo de pessôas que tomaram parte no almoço offerecido ao professor Olyntho de Oliveira, representante do Congresso de Nosologia de Paris.

OS ASSIGNANTES DA "REVISTA DA SEMANA" PODEM TORNAR-SE MILLIONARIOS!

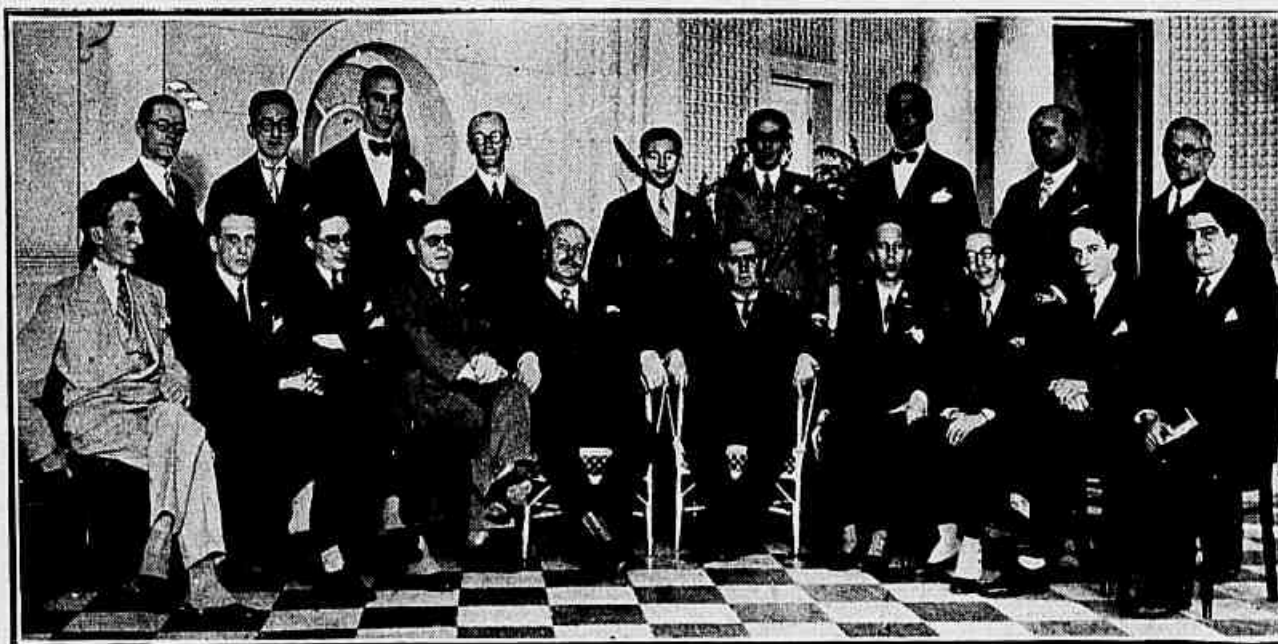
1.ª Série 7461

2.ª Série 21764

São estes os numeros dos dois bilhetes inteiros da grande loteria de Espanha do Natal — a maior loteria do mundo — que adquirimos, á semelhança do que ha longos annos fazemos, para os nossos assignantes. Todos os que assignarem a *Revista da Semana* se associarão naquelles bilhetes, podendo ficar millionarios.

Publicaremos em proximo numero as condições — identicas, de resto, ás de sempre — em que serão distribuidos os premios que, por ventura, couberem áquelles bilhetes, que se acham depositados no Banco Hispano-Americano de Madrid.

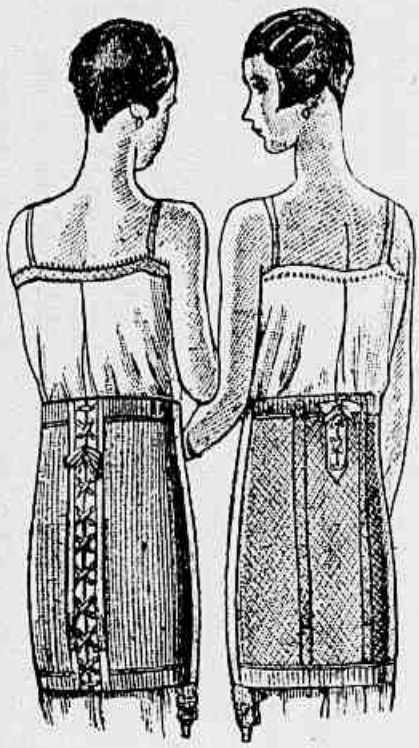
Instituimos duas séries de mil assignaturas, correspondendo um bilhete inteiro a cada uma d'ellas.

O acto inaugural da linda exposição de trabalhos esculpturaes e plasticos da senhora Lotte Benter Bogdanoff, sob o patrocinio do sr. Hubert Knipping, ministro da Allemanha.

O almoço offerecido pelo sr. Conde Pereira Carneiro ao illustre jornalista parisiense Maurice de Waleffe. Vê-se ao centro, sentado, o offertante, que tem á direita o homenageado, cercados ambos de figuras do jornalismo indigena.

A visita da formosa senhorinha Laila Zoghbi, Miss Libano de 1930, á Assistencia Dentaria Infantil.

Estados Unidos da Europa...

RAUL

A PAZ — Meu Deus, quando?

ESPIRITISMO

— Ha tres horas que chamo o Nicolau e o pobre homem não me responde.
A criada: — Como é que poderá responder, se era mudo!

Matadores de Leões

A recente morte do famoso explorador e caçador de feras Bruneau de Laborie, que, no Oubanghi, succumbiu a um ferimento causado pela garra dum leão, fez recordar a gloria maxima e o triste fim de Jules Gérard.

Este caçador intemerato, que tantas vezes afrontou a morte, abateu vinte e cinco leões em onze annos, nas suas memoraveis caçadas na Argelia. A região andava então infestada pelos leões, que dizimavam os rebanhos e espalhavam o terror nos douars.

Jules Gérard, que aos vinte e cinco annos se alistara nos spahis, tornou-se um defensor dos Arabes. Pedia licenças nocturnas no quartel, para fazer esperas aos leões; e ás vezes, não obtendo a permissão desejada, saltava o muro do pateo da caserna, arriscando uma séria pena de calabouço...

Viera-lhe a paixão cynegetica uma noite, de repente, ouvindo rugir os leões ao longe, no deserto. Foi a 8 de Julho de 1884 que elle matou o primeiro leão e a 5 de Agosto do mesmo anno o segundo. Isso o tornou logo popularissimo no bled *onde só lhe chamavam* Katel-Sioud, *o "matador de leões".*

Este heroe, que tantas vezes escapou ás garras dos leões, estava todavia condemnado a não morrer pacificamente no seu leito. No correr duma exploração por conta da Sociedade de Geographia de Londres, afogou-se no mez de Junho de 1864, quando tentava atravessar o Yanga, rio da Guiné, que as chuvas haviam engrossado.

O sr. Bruneau de Laborie, digno emulo daquelle caçador, foi o Jules Gérard moderno e morreu por assim dizer no campo da honra aos 59 annos de edade.

A patrôa — Eu vi esta manhã quando meu marido te abraçava.
A creada — Que grande cousa! Tambem o leiteiro viu.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ■ A VIDA NO LAR ■ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ■ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

A linha grega com seus drapés inspirou muitos dos modelos das novas collecções: alguns costureiros não hesitaram em evocar nas suas creações as mais classicas estatuas da Antiguidade. Tal modelo, cuja saia cáe em pregas flexiveis da cintura até aos pés, faz lembrar a tunica classica de Venus ou de Diana.

Esta inspiração grega ou romana é encontrada um pouco em toda parte, não sómente nas pregas das saias como nos decotes, nos laços que terminam em panneaux de pregas pesadas, assim como nas palas franzidas envolvendo as cadeiras.

A nova maneira de tratar as leves mousselines e as delicadas rendas não ajudou sómente a volta da cintura para 'seu lugar, mas fez com que subisse algumas vezes até um pouco acima, de maneira á saia cahir em graciosas pregas.

Bem entendido — a linha grega é reservada somente para as toilettes da noite. Mas no emtanto foi ella que favoreceu a creação dos manteaux curtos e das capas.

Entre esses manteaux ou capas que acompanham os vestidos da noite, muitos são feitos com arminho. Essa pelle volta sempre á moda com o mesmo successo. Para acompanhar os vestidos da tarde o exito das capas accentua-se cada vez mais. Vêem-se de todos os formatos. Umas fazem lembrar a murça (pelerina) dos padres; outras recordam os antigos agasalhos dos cocheiros; algumas acabam em festões, outras são fendidas nas costas; umas terminam em pontas, outras partem sómente dos hombros e fluctuam nas costas.

Com algumas parece que se voltou para o marcfarlan emquanto que com outras parece ter-se posto o fichu d'alguma antepassada.

A capa sob todas as suas formas será o caracteristico da moda no anno de 1930.

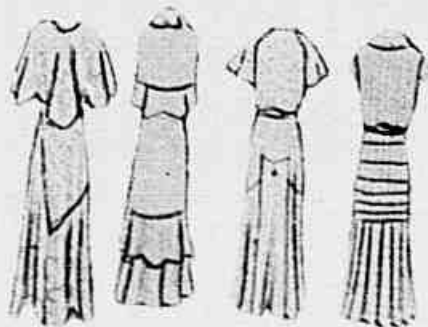
Os tailleurs de *tweed*, de lãs leves assim como os de crepe marocain ou de Chine são em geral d'uma linha muito simples—beige, marron e azul marinha—não se falando do preto que sempre está na moda.

Usam-se com elles as bluzas mettidas dentro da saia ou *drapées* na cintura. A saia será sempre de tom claro—branco, rosa, amarello—claro ou então exactamente do mesmo tom do tailleur que acompanha.

A bluza desthronou o jumper. Muito trabalhada a bluza, alem das preguinhas e pontos abertos, tem gollas, jabets, gravatas, punhos, cr zamentos que se terminam por tiras amarradas em volta da cintura.

Com os vestuarios mais severos, os collares continuam a seduzir-nos. O que dizer então quando se trata de vestidos leves e de fantasia? A diversidade das materias empregadas—contas de crystal de todos os tons, metaes, madeira pintada ou coberta do tecido do vestido ou de fantasia a dizer com elle—não tem valor real: somente a sua originalidade e graça é que dão a esses collares a sua seducção.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de mousseline de seda com desenhos grandes rosa e preto sobre fundo branco rosado. A golla-capa cobre parte dos braços; babado en-forme na saia. 2 — Vestido de crepe georgette azul de linho. Um babado en-forme simula um figaro na bluza: golla de crepe georgette rosa claro. As mangas e a saia são tambem guarnecidas com babados en-forme. 3 — Toilette de mousseline de seda fundo branco com pintas vermelhas e az[illegible] marinha. Mangas curtas raglan formam pelerine sobre os braços. Saia cortada en-forme. 4 — Vestido de tulle grosso vermelho. Golla e punhos de fustão branco rendado; grande gravata de setim ciré preto; o cinto do mesmo setim.

Concurso de belleza

Agora que os jornaes e grande parte da população da cidade estão preoccupados com a eleição da mais bella entre as bellas que o concurso fez reunir no Rio, vem a proposito referirmos-nos ao concurso realizado este anno em Nottingham, na Inglaterra; mas esse foi reservado somente para as senhoras que tivessem passado os sessenta annos.

Tratava-se de escolher a mais bonita senhora de idade: a que foi escolhida, e se chama mrs. Mary White, tem oitenta e dois annos.

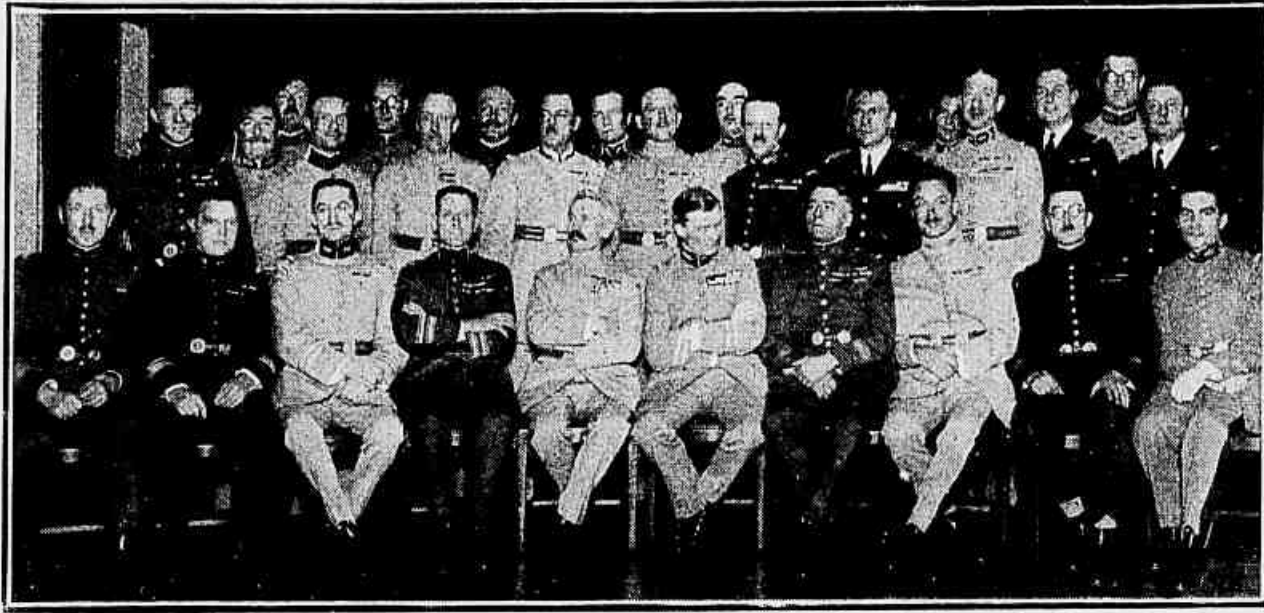
Quantos não sorrirão ao ler esta noticia, porque não conhecem o feitio inglez e a veneração com que são tratadas por elles as pessôas de idade. Para elles não é ridicula a senhora idosa que gosta dos sports, dança, tennis etc., uma vez que tenha saude e força para pratical-os.

Longe de ser ridicula, a iniciativa é interessante.

Porque existe com effeito uma belleza que differe segundo as idades: a belleza encantadora dos

vinte annos, a belleza discreta e sensata dos quarenta annos, a belleza nobre e pura da velhice. Compensação muitas vezes d'uma mocidade sem grande attractivo, quantas senhoras adquirem com a idade um certo encanto que as distingue das outras!

Esse encanto é feito de elementos muito diversos: os cabellos brancos, que conferem um ar de dignidade e, ao mesmo tempo, suavizam os traços; a maneira de erguer a cabeça, o porte, a maneira de andar, os gestos cheios de nobreza e o desembaraço que adquirem pouco a pouco no decorrer d'uma longa existencia; o sorriso indulgente, a voz que se torna carinhosa.

Olhemos em volta de nós e teremos a surpreza de constatar que as senhoras, outr'ora donzellas insignificantes e mães sem grandes attractivos, são agora encantadoras avós. A experiencia da vida modelou, pode-se assim dizer, a sua apparencia physica, dando-lhes uma belleza — a da velhice.

O almoço da Missão Militar Franceza ao seu chefe, general Spire, por motivo de sua partida do Brasil.

Nas festas da *Mi-carême* em Paris. O carro da rainha das rainhas.

Conselhos sociaes

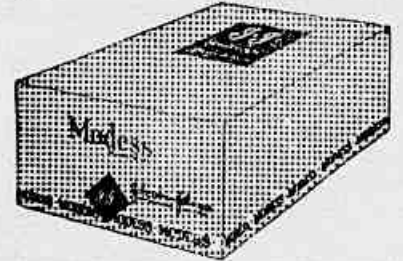
A CONSIDERAÇÃO PELO TRABALHO ALHEIO

Uma princeza russa, arruinada pela Revolução bolchevista, tinha se refugiado na Finlandia e, durante dez annos, tinha experimentado para ganhar sua vida diversos officios. Ultimamente era caixeira n'uma grande loja de modas. Foi este o emprego que mais a desagradou, porque acaba de publicar a esse respeito, sem assignatura, um volume de recordações e de amargas criticas que precisariam ser lidas por muitas das freguezas das nossas lojas.

"A vida de certas caixeiras, disse entre outras coisas a antiga princeza, é um verdadeiro inferno!

"Não porque os patrões sejam duros para com as suas subordinadas, podendo-se mesmo dizer que, fóra da parcimonia com a qual retribuem seu trabalho, são bastante humanos. Mas não imaginam aquellas que não foram como eu obrigadas a fazer esse officio ingrato a que ponto certas clientes pódem ser odiosas!

"A insolencia das mulheres para com aquellas que pensam ser suas inferiores é inconcebivel. Uma senhora que eu conhecia perfeitamente, porque tinha conseguido dantes, na Russia, um nome nas obras sociaes e na caridade mundana, veiu um dia comprar renda no balcão no qual eu fôra collocada.

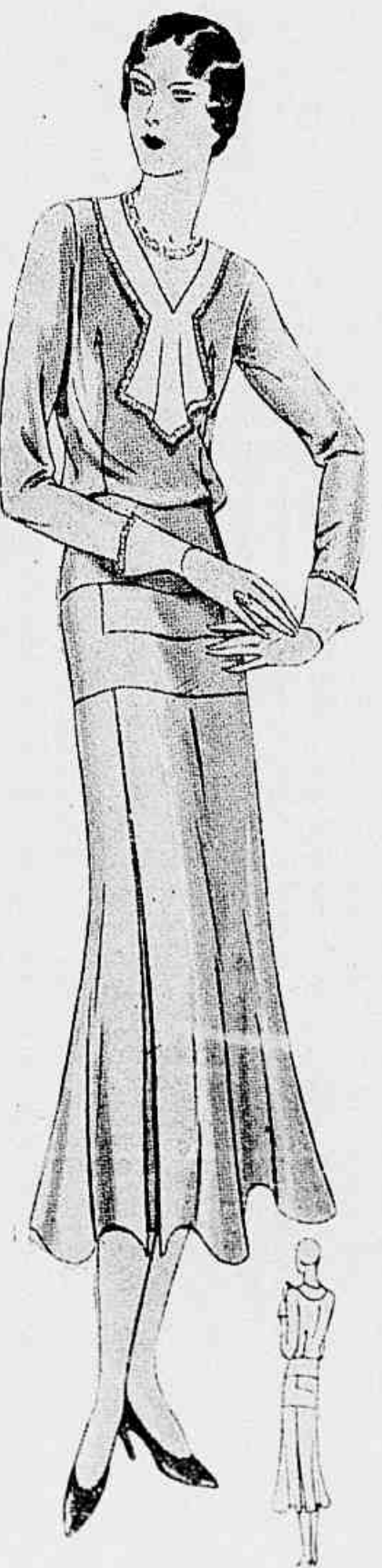
"Tive que a servir e, como ella não reconheceu a princeza, com a qual muitas vezes havia convivido, na caixeira que eu me tinha tornado, tratou-me indignamente.

"Durante mais de uma hora, torturou-me com perguntas, obrigou-me a mostrar-lhe todas as rendas que havia na loja. Como eu comprehendia mal as explicações complicadas que me dava, chegou ao ponto de insultar-me, accusando-me de não saber o meu officio.

"Finalmente, pediu-me que lhe cortasse uns centimetros d'uma renda muito barata: respondi-lhe que daquella renda não podia vender uma quantidade tão pequena.

"Então, louca de raiva, experimentou fazer-me perder o meu logar indo queixar-se ao chefe da secção, ao qual garantiu que eu me tinha mostrado insolente para com ella.

"Por felicidade, o meu chefe teve a ideia de per-

Quadros celebres

"Os galgos Rolla e Porcia." — de J. L. Agasse. Este quadro pertence ao Museu de Bellas-Artes de Genebra e é considerado como a obra prima de Agasse. Este celebre pintor de animaes é natural dessa cidade.

Vestido de crepe da China verde acinzentado. Saia enforme, pala de tiras applicadas. Punhos e jabot de crepe georgette branco, terminados por um babadinho plissado.

guntar-lhe se ella sabia quem eu era e, tendo ella respondido por uma negativa, citou meu nome e os meus antigos titulos. Rubra de vergonha, a cliente aggressiva virou as costas e, sem insistir mais nas suas queixas, desappareceu da loja, onde nunca mais a vi...»

Felizmente nem todas as pessôas obrigadas a ser vendedoras de loja tiveram no passado uma posição tão elevada como essa infeliz princeza; mas nem por isso deixa de ser penoso seu officio, que já por si é fatigante pela obrigação de ficar de pé todo o dia, não precisando ser aggravado com exigencias inuteis.

Nossa alimentação

OS TEMPEROS

Os temperos dão bom sabor aos alimentos, excitam o appetite mas, devido á sua acção irritante, não se deve abusar delles.

A folha de louro, o cravo da India, noz moscada são empregados separadamente, como tambem fazem parte do tempero muito empregado na cozinha franceza: *quatre épices* (quatro temperos).

As proporções variam conforme o gosto de cada um.

Esmaga-se uma pequena folha de louro, dois galhos de tomilho, quatro cravos da India e um pouquinho de noz moscada ralada.

Uma pitadinha dessa mistura chega para temperar qualquer alimento.

A salsa e a cebola verde são dos temperos os mais saudaveis.

A cebola é indispensavel: sem ella não pode haver bom refogado que preste.

O alho está cada vez sendo usado com mais prudencia, apezar de serem muitos os seus defensores.

A sua acção é benefica para a pressão arterial, segundo dizem; mas tambem não deixa de ser certo que tem uma acção irritante na mucosa dos intestinos.

A pimenta verde ou a do reino tem tambem uma acção muito irritante sobre a mucosa; no entretanto são aconselhadas ás vezes para estimular o appetite, mas em caso algum se deve abusar dellas, é um caustico que se põe dentro das vias gastricas.

Mas o rei dos temperos é o tomate: sem elle não pode haver comida gostosa, nem môlho bem temperado; devido porém á sua acidez nem todos podem abusar delle.

MENU DE JANTAR

SOPA DE TOMATES E BATATAS
CAMARÕES COM MOLHO DE VINHO
PIRÃO DE FARINHA
VITELLA DE PANELLA
BOLINHOS DE ESPINAFRES
ESPARGOS COM MOLHO AMARELLO
BOLO DE CHOCOLATE

SOPA DE TOMATES E BATATAS

Põe-se para cozerem em agua sufficiente 500 grs. de tomates, bem lavados, com tres cebolas, quatro ou cinco batatas, uma folha de louro, um bouquet de cheiros, sal e uma pitada de pimenta. Quando estiver tudo bem cozido, passa-se por uma peneira depois de bem esmagado. Se o caldo estiver muito ralo pode-se engrossar com um pouco de fecula de batata ou mesmo, querendo, pôr-se para cozinhar um pouco de arroz. Na hora de servir junta-se um pouco de manteiga. Serve-se com torradinhas fritas na manteiga.

CAMARÕES COM MOLHO DE VINHO

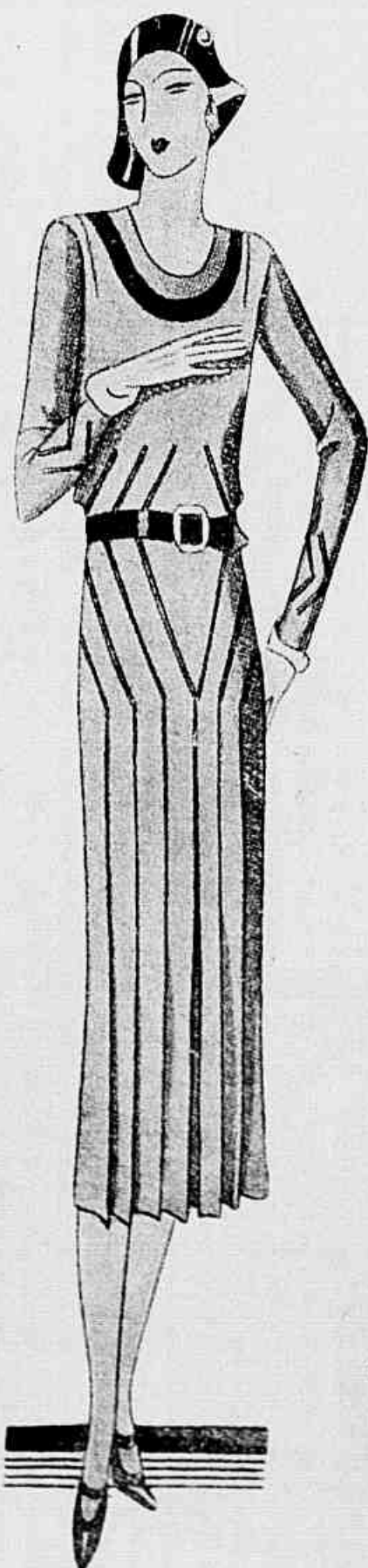
Pica-se em pedacinhos uma cebola grande para umas duas duzias de camarões; juntam-se algumas cebolinhas, quatro cenouras cortadas em rodelas, um pedacinho de aipo, sal. Refoga-se tudo n'um pouco de manteiga, sem deixar no emtanto tomar côr, e molha-se com a metade d'uma garrafa de vinho branco. Assim que ferver junta-se os camarões, que devem estar muito bem lavados, e deixa-se cozinhar uns dez minutos com a panella tampada.

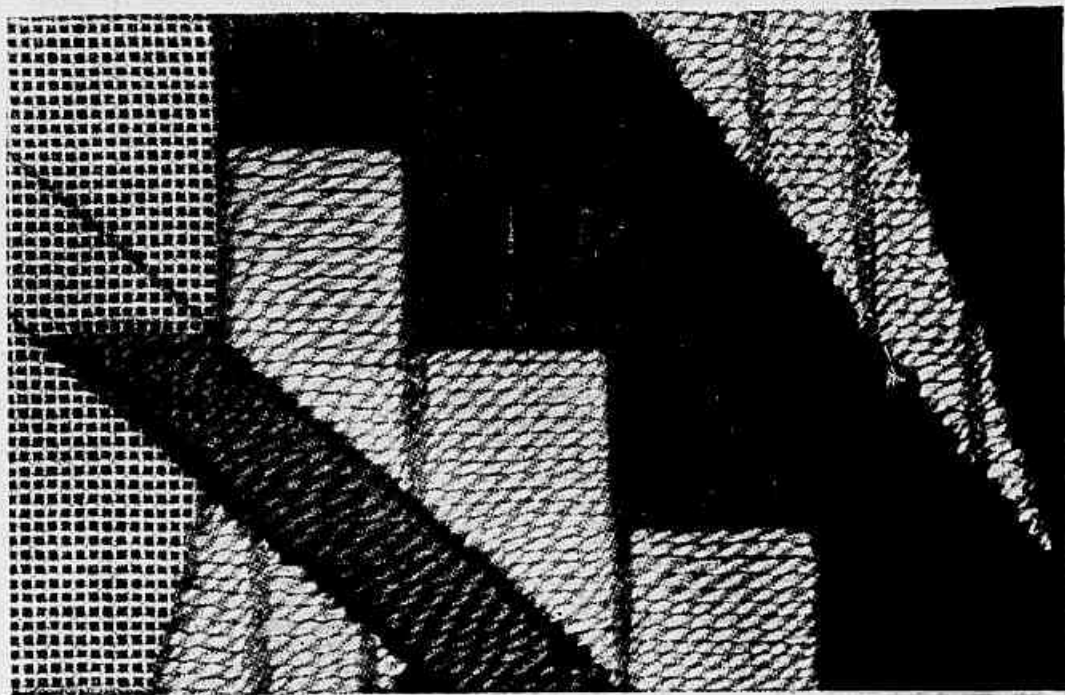
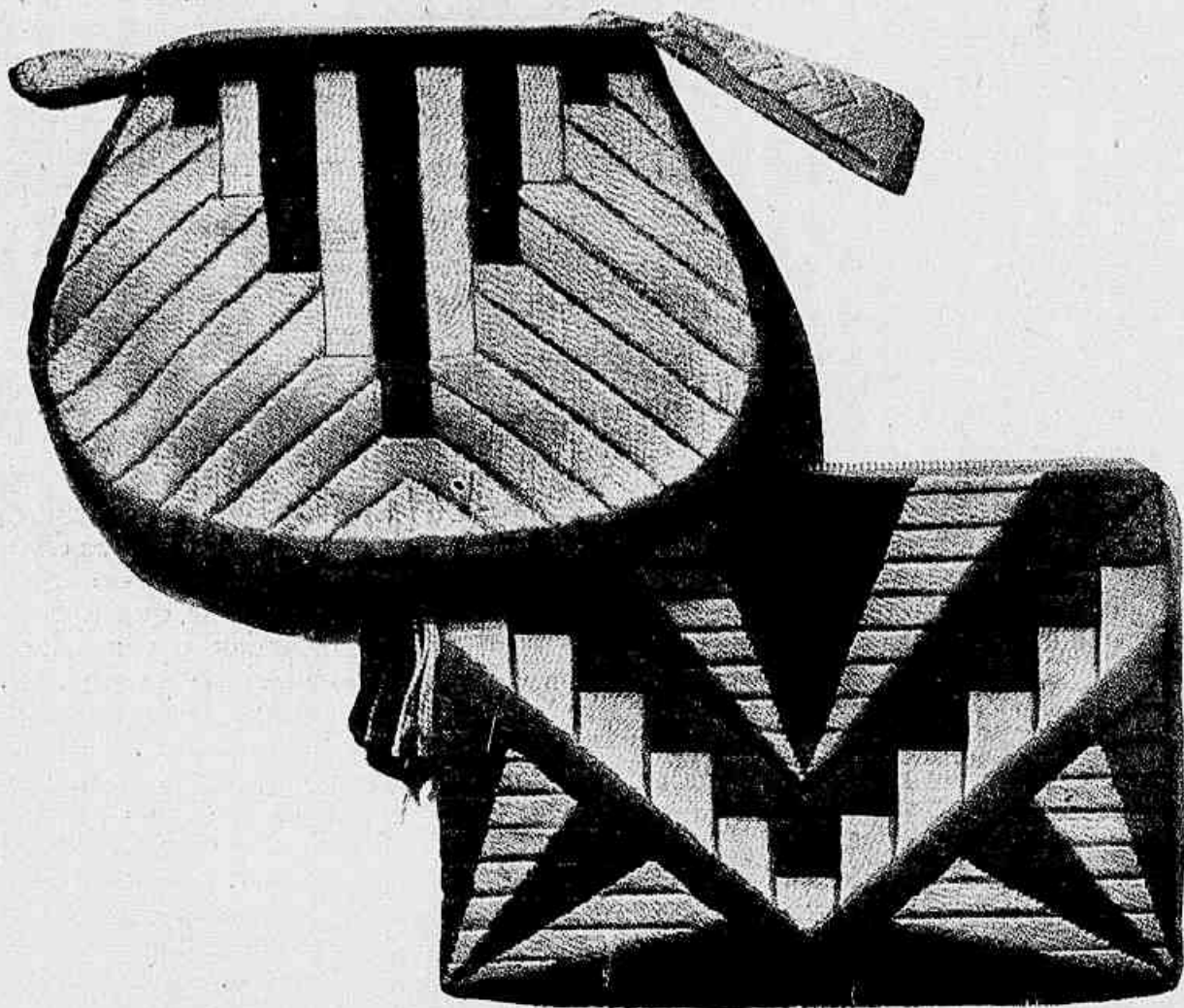
Tira-se em seguida os camarões, conservando-se em lugar quente, côa-se o môlho e engrossa-se com farinha de trigo amassada com um pouco de manteiga.

Junta-se depois duas colhéres de vinho do Porto. Deixa-se ferver um pouco mais e incorpora-se pouco a pouco 60 grs. de manteiga. Despeja-se este môlho fervendo sobre os camarões.

VITELLA DE PANELLA

Toma-se um pedaço de vitella pesando umas 700 grs. Depois de limpa de todas as pelles e nervos

Vestido de lã leve de fantasia. Tres tiras do mesmo tecido formam o jabot. Na frente e atrás os godets applicados dão roda á saia.

Vestido de crepe da China vermelho; as pregas da saia terminam em tiras pespontadas. O decote é guarnecido com preto e vermelho mais escuro. Cinto preto.

Bolsas bordadas para acompanhar os vestidos singelos

Essas bolsas são bordadas com linha brilhante sobre talagarça. Risca-se primeiro o desenho que se deseja sobre a talagarça. Os tons da linha devem combinar com os do vestido que vão acompanhar. Para poder acompanhar mais de um vestido, escolher-se-ha diversos tons ou então tons neutros: *beige* e marron, branco e preto, cinzento claro e escuro. Essas duas bolsas são fechadas pelo tão pratico fecho *éclair*.

é posta para marinar algumas horas em azeite, sal e pimenta. Passa-se na peneira miolo de pão em quantidade sufficiente para fazer uma massa que envolva o pedaço de carne. Pica-se um pedaço de toucinho, um pouco de cebola e de salsa; mistura-se o miolo de pão com esses temperos picados com duas gemmas de ovos e mais um ovo inteiro. Trabalha-se de maneira que forme uma massa com alguma consistencia.

Embrulha-se a carne nessa massa e põe-se numa panella na qual se derreteu uma boa colhér de manteiga. Deixa-se dourar uns dez minutos em fogo forte, depois põe-se em fogo brando (fogo por baixo e por cima) e deixa-se cozinhar lentamente.

BOLINHOS DE ESPINAFRES

Depois dos espinafres cozidos em agua e sal, são bem batidos e postos, para exxugar um pouco a agua, no fogo forte; em seguida junta-se a manteiga e vae a panella para fogo mais brando. Para um kilo de espinafres são necessarias 125 grs. de manteiga. Em seguida junta-se um pouco de farinha de trigo (5 grammas); deixa-se cozinhar um pouco mexendo-se sempre e depois tira-se a panella do fogo. Batem-se bem dois ovos inteiros e mais duas gemmas. Volta novamente ao fogo a panella depois de se ter misturado os ovos com a massa de espinafres, mas fica muito pouco tempo, mexendo-se sempre com a colhér. Em seguida põe-se no fogo uma frigideira com bom azeite e fritam-se dentro os bolinhos de espinafres que se vão tirando com uma colhér (das de sopa). Para que os bolinhos não fiquem com muito gosto de azeite todo o tempo que estão fritando os bolinhos, tem-se dentro da frigideira, um pouco de môlho, que é renovado as sim que fica muito escuro.

ESPARGOS COM MOLHO AMARELLO

Os espargos frescos são cozidos em agua e sal e em seguida a agua é muito bem escorrida. Os espargos de lata apenas aquecidos. Com muito cuidado são os espargos postos n'uma travessa ou sobre um guardanapo dobrado, collocado sobre a travessa; o môlho é servido na molheira.

MOLHO AMARELLO

Esmagam-se quatro gemmas de ovos duros que se mistura com manteiga derretida e por ultimo junta-se um punhado de salsa picada muito fina. Este môlho deve ir muito quente para a mesa.

BOLO DE CHOCOLATE

Derrete-se numa panella com um pouquinho d'agua 125 grs. de chocolate; tira-se a panella do fogo, junta-se o assucar (250 grs.) depois a manteiga (125 grs.) lavada antes de ser derretida e depois juntam-se 200 grs. de farinha de trigo.

Bate-se um pouco cinco gemmas, que são em seguida misturadas na massa já feita e por ultimo juntam-se as cinco claras muito bem batidas, e bate-se o todo muito bem até abrir bolhas. Unta-se uma fôrma com manteiga polvilhando-a em seguida com farinha de trigo. Despeja-se dentro a massa e vae a assar em forno regular.

Curiosidades

Um professor grego apresentou como curiosidade este caso de multiplicação interessante.

Tomando-se o numero 142.857 e multiplicando-o por 2, o producto será

285.714, quer dizer composto com os mesmos seis algarismos do multiplicando, transpostos por tres, 285 e 714. Multiplicando-o por 3, teremos 428.571, sempre os mesmo seis algarismos transpostos por tres. Multipliquemos por 4. O producto é 571.428, mesma ordem de transporte, mesmos algarismos. Multipliquemos por 5=714.285. Por 6=857.142.

Nesta ultima operação, o caso é ainda mais curioso porque os tres ultimos algarismos do multiplicando fazem um movimento brusco e tomam o lugar dos tres primeiros, que empurram para trás delles.

Ainda não está terminado. Esses seis algarismos do multiplicando — 1, 4, 2, 8, 5, 7 — cansados e furiosos de serem sempre requisicionados nessas cinco operações, e querendo tomar uma desforra, gritam-nos: "Pois bem, multipliquem-nos agora por 7.

Uma surpreza: os seis algarismos desappareceram como por encanto, e o producto nos apresenta..... 999.999.

Não se póde negar que é mesmo curioso.

TOILETTES PARA A NOITE

1 — *Toilette* de crêpe *georgette* preto, capa nas costas; as tiras, que formam pala na frente, terminam-se em ampla cauda atrás. 2 — Vestido de crêpe geo-azul, guarnecido com tiras applicadas; das terminações das tiras sáem *panneaux* en-forme. 3 — *Toilette* de crêpe-setim rosa claro arroxeado; parte do vestido é formada por tiras em diagonal; babado en-forme termina a saia. 4 — *Manteau* de velludo violeta para acompanhar a *toilette* rosa. E' terminado em baixo por um babado en-forme e em cima por uma golla de pelle de raposa côr de cinza.

CARLOTA CORDAY

Por MICHEL CORDAY

Causa especie no primeiro momento ter o autor e a sua heroina o mesmo nome porque poucos sabiam que esse conhecido escriptor francez tinha escolhido o pseudonymo de Corday porque sua tataravó era prima-irmã de Carlota Corday e sem duvida alguma foi esse parentesco que o fez abandonar, por esta vez, as obras de imaginação para escrever a historia da assassina de Marat. Por essa razão, poz elle nessa narração, que nada tem de fantasia mas é feita com escrupulosa exactidão, a extraordinaria tragedia da virgem revolucionaria — poz, dissemos, um fervor, uma emoção, uma comprehensão delicada e terna que se communica aos leitores.

Carlota, como se sabe, nasceu em 1768, perto de Argentan, da nobre familia dos Corday d'Armont, e podia orgulhar-se de ter nas veias (é talvez ahi que se encontra a melhor explicação da sua fria exaltação no cumprimento do que ella considerava o seu dever) o sangue do grande Corneille. Parece-se realmente com uma heroina cornelheana. A joven, tendo perdido a mãe, tinha-se refugiado em Caen, junto de sua tia, madame de Bretteville, e durante dois annos, de 1791 a 1793, seguiu attentamente o desenvolvimento das convulsões politicas.

"Era, disse ella mais tarde, republicana antes da Revolução."

Foi por ter aprendido a ler nas tragedias do seu illustre antepassado que se insuflou nella, desde a infancia, o gosto do heroismo. Mais tarde, apaixonou-se por leituras ainda mais austeras, entre outras pelos *Grandes Homens*, de Plutarco, e sabe-se a que ponto o historiador grego magnificou a dedicação dos individuos á causa publica. Antes mesmo de ter conhecimento, Carlota Corday estava apta para representar o papel de tragedia e de immolação.

Não lhe seria possivel representar um outro, mais simples e mais natural, quer dizer, no pleno desabrochamento da sua mocidade, o de amar e ser amada?

Com certeza que sim, todos os seus contemporaneos concordam em reconhecer que ella era bella. Onde differem um pouco é na descripção dessa belleza.

Aquelles que della puderam approximar-se louvam, como por exemplo o dr. Cabanés, "seu rosto oval, seus olhos azues e penetrantes, seu nariz bem feito, sua linda bocca e a bella dentadura, seus cabellos castanhos, suas mãos e braços dignos de servir de modelo." Outros extasiam-se diante da sua pelle, "que tinha a brancura do leite, o rosado da rosa e o avelludado do pecego. O tecido da sua pelle era d'uma delicadeza rara, parecia ver-se circular o sangue sob uma petala de lyrio. Corava com extrema facilidade, o que lhe dava ainda mais encanto. Os seus olhos eram muito bellos, seu queixo apezar d'um pouco grande não enfeiava no emtanto o conjuncto encantador e muito distincto. A expressão desse lindo rosto era d'uma doçura ineffavel, assim como o tom da sua voz.

Nunca ouvi uma voz

Charlotte Corday.

tão harmoniosa, tão seductora."

Muitos d'aquelles que a viram depois do seu gesto vingador, devido á paixão politica, fizeram timbre em descrevel-a como uma megera grosseira. Se não tivesse havido desinteressados cujos testemunhos não podem ser postos em duvida teria prevalecido a lenda pouco favoravel á sua belleza e distincção.

Não era possivel deixar de ter adoradores. Em Caen, muitos partidos vantajosos se apresentaram; porém ella recusou todos, mantendo-se firme na sua resolução de dedicar a vida ao seu grande ideal de paz, justiça e liberdade. Por essa razão sentiu a mais dramatica das desillusões vendo o que adviéra o seu ideal revolucionario. Os massacres de Setembro acabaram de revoltar a nobreza e a pureza de seus sentimentos.

Depois da dispersão dos Girondinos, um certo numero dentre elles, entre outros Barbaroux, vieram refugiar-se em Caen. Foi elle que nas suas longas conversas provou o que valiam certos homens da Revolução; aprendeu sobretudo Carlota a odiar Marat, "repugnante por tanto sangue, por tanta calumnia e por tanto fel"; considerou o jornalista do "Amigo do Povo" como o unico culpado das traições e dos massacres.

D'ahi a ideia de querer abater aquella "hydra", cortar com um só golpe o mal na raiz: não havia senão um passo a dar para nossa heroina cornelheana. Deu-o, partindo para Paris, aonde chegou em Julho de 1793, com o pretexto de intervir em favor d'uma amiga exilada na Suissa.

"Ella tudo previu, disse Michel Corday, tudo calculou minuciosamente. Seguiu, passo a passo, o projecto que idealizára e que tanto tempo conservou em segredo."

As scenas da tragedia afinal foram curtas. Por duas vezes, Carlota apresenta-se em casa de Marat, na rua dos Cordoeiros, mas não é recebida. Na terceira tentativa, consegue aproximar-se do seu inimigo que, apezar de estar dentro d'uma banheira tomando banho, corrigia as provas d'um artigo. Fere-o com a lamina d'uma faca de ponta que tinha levado.

Marat expira immediatamente. Acodem. A jovem deixa-se prender sem fazer a menor resistencia. E' encarcerada na prisão de l'Abbaye. E' julgada. Não se defende, declara sómente: "Matei um homem para salvar cem mil."

Quando a conduzem para o supplicio, vestida com a camisola vermelha dos condemnados, mesma impassibilidade. De pé na carroça fatal, sob os insultos ignobeis da populaça, sob a chuva que lhe fustiga o rosto, não fraqueja. O proprio carrasco, commovido, suspira:

— Que deve estar achando isto longo!

Responde-lhe com toda a calma:

— Que importa, se estamos certos de que chegaremos!

Emfim quando chegaram á praça da Revolução, o carrasco esforça-se para esconder da jovem a vista da guilhotina. Mas ella, pelo contrario, inclina-se para poder vel-a e diz:

— Tenho o direito de ser curiosa. Nunca a vi!

Sobre o cadafalso, que subiu sem ajuda, ajoelha e põe sózinha a cabeça sob o sinistro cutelo...

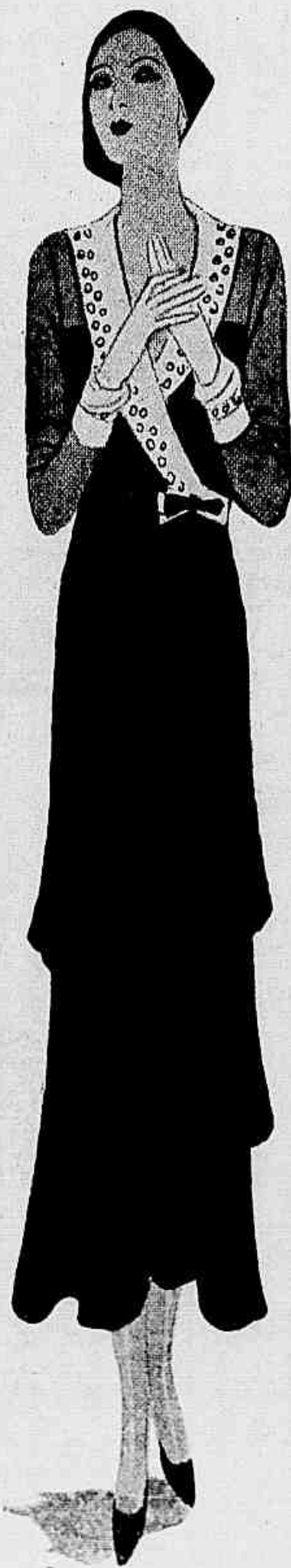
"Um ajudante de carpinteiro, que tinha ajudado a concertar a guilhotina, levanta pelos cabellos, mostra ao povo aquella cabeça que parece ainda sorrir e por duas vezes a esbofeteou". A lenda quer que, sob este ultimo ultraje, um rubor tenha subido ás faces daquella cabeça cortada.

Tudo que toca a historia revolucionaria franceza é emocionante, porque aquelle periodo provocou o desencadeamento de todas as paixões humanas, das mais bellas e nobres ás mais impuras e repellentes. Das suas victimas, se ha uma que não se pode approximar sem especial emoção, é Carlota Corday. E essa revive no livro evocador que acaba de lhe dedicar seu descendente, o romancista Michel Corday.

Pensamentos

Nem o afastamento nem a morte podem acabar com o amor verdadeiro: aprofunda-se mais porque está privado de expansão para fóra.

O homem sem paciencia é uma lampada sem oleo.

Vestido de crepe da China de fantasia, verde claro com desenhos verde escuro, guarnecido com babadinhos plissados.

Vestido de crepe georgette preto, guarnecido com bordado inglez feito com seda preta. Golla e punhos de crepe georgette branco bordados com seda preta.

Antuerpia, rainha do Escalda

A exposição internacional, colonial e maritima, organizada em Antuerpia por occasião do centenario da Belgica, chamou a attenção sobre essa grande cidade do Escalda, com um passado tão glorioso, que vamos resumir nestas linhas.

Foi no seculo XV que o poder de Antuerpia começou a desenvolver-se. Antes dessa época, o grande porto da Flandria era Bruges. Mas as areias accumuladas no Zwin, que fazia communicar essa cidade com o mar, afastaram os negociantes que traziam os productos do mundo inteiro, fazendo com que se dirigissem antes para Antuerpia.

Em menos de cincoenta annos a cidade do Escalda tornou-se a primeira cidade maritima da Europa.

No meio do seculo XVI, tinha 150.000 habitantes. Mais d'uma vez, contaram no Escalda 2.500 navios.

Eram os pesados galeões com tres pontes, enormes barcaças, caravellas e navios portuguezes que lotavam de 1.500 a 2.000 toneladas. tinham até 1.300 homens de equipagem e podiam navegar sómente com dez braças de profundidade.

Todas as semanas, mais de 2.000 carros de mercadorias chegavam a Antuerpia, da França, da Allemanha e da Lorena. O commercio com a Inglaterra, só elle, elevava-se a doze milhões de escudos ouro. A França fornecia aos negociantes um grande numero dos seus productos; e, sobretudo, os seus vinhos tintos e brancos em numero de 40.000 barris por anno, vendidos a 25 corôas, rendiam aos vinhateiros francezes um capital annual d'um milhão de corôas ouro.

O total das sommas importadas cada anno para Antuerpia, do mundo inteiro, subia a 500 milhões de escudos de prata ou 133 milhões de escudos de ouro.

Antuerpia, nas proximidades do anno de 1560, era uma immensa colmeia em continuo estado de actividade. Na sua Bôlsa, cujas liquidações subiam a 1478, encontravam-se Inglezes, Espanhoes, Portuguezes, Genovezes, Florentinos, Francezes, chefes de casas importantes da cidade, que eram mais de trezentas.

Era alli que os Fugger, os Hochstetter, os Weber, os Salviati, os Gabotti, os Spinola e cem outros tratavam desses colossaes negocios que faziam de Antuerpia a cidade mais commercial da Europa.

Era em Antuerpia que se contrahiam os emprestimos dos diversos paizes; eram os capitaes fornecidos pelos seus banqueiros a Carlos V, que elevando-se a sommas consideraveis, faziam dizer a Francisco I que uma razão principalmente o impedia de atacar seu adversario: era a cidade de Antuerpia, da qual Carlos tinha recebido n'um só dia 300 toneladas de ouro.

Scribanius, para dar uma ideia do fausto ostentado pelos principes do commercio, disse que Antuerpia tinha então mais de 500 carruagens de luxo. Paris, nessa época, não tinha talvez cem.

Calvete comparava Antuerpia á antiga Carthago.

O chanceller Miguel do Hospital chamava-lhe a cidade mais rica do mundo. Guichardin, que a visitou no principio do seculo XVI, constatou que, se trabalhavam muito alli, sabiam tambem divertir-se.

"Esse povo, disse elle fallando dos seus habitantes, é cortez, civil, engenhoso ...São pessôas que sabem tratar com toda a gente; e a maior parte d'entre ellas, mesmos as mulheres, sabem fallar tres ou quatro linguas..."

Considera Antuerpia como um lugar delicioso:

"Vêem-se a todo momento casamentos, festins, dansas e passatempos; ouve-se, em todos os cantos de ruas, sons de instrumentos, canções e alegres ruidos. Em summa, em tudo se mostra a riqueza, o poder, a pompa e magnificencia dessa illustre cidade..."

-X-

Essa maravilhosa prosperidade desmoronou nos turbilhões de sangue. Antuerpia, victima das perturbações religiosas, soffreu, no dia 4 de Novembro de 1576, o assalto da "furia espanhola". Tres dias de horror, durante os quaes os negociantes extrangeiros não foram mais poupados que os habitantes de Antuerpia, tendo perdido a vida 7.000 pessôas. Os prejuizos occasionados pelo saque da cidade elevaram-se a 40 milhões de escudos ouro.

O despotismo espanhol acabou a ruina que o saque tinha principiado. Em 1613 o duque de Saxe, que passou por Antuerpia, escreveu: "Não ancoram mais os grandes navios. O commercio está completamente aniquilado. Alli onde se agglomerava dantes a multidão em plena actividade, vêem-se apenas alguns fidalgos que se pavoneiam pelas ruas."

Emfim, um seculo mais tarde, o tratado de Utrech, decretando o fechamento do Escalda, tirava a Antuerpia a sua ultima esperança de resurgimento.

A revolução franceza e a conquista da Belgica pelos exercitos republicanos deviam fazer voltar a actividade commercial. Em 1792, a Convenção proclamou a liberdade do Escalda, "porque os rios são propriedade commum de todos os paizes regados pelas suas aguas.".

Em 1803, Bonaparte foi a Antuerpia, e a sua visita foi o ponto de partida d'uma nova éra para o grande porto flamengo. Impressionado com a sua situação estrategica, resolveu fazer dalli um porto militar.

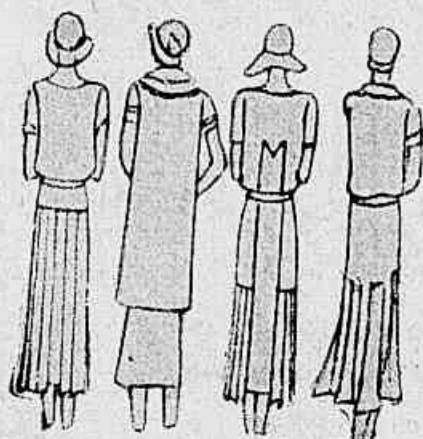
Por sua ordem, construi-

Vestidos singelos

1 — Vestido de *shantung* vermelho; a parte de cima da bluza do mesmo tecido branco. A saia é toda pregueada.

2 — *Ensemble* de crêpe marocain azul marinha, o casaco longo sem mangas. Golla e punhos de organdi branco.

3 — Vestido de *toile* de seda amarello claro. Babado plissado na saia. Cinto de fantasia.

4 — Vestido de crêpe de Chine *sable*. Os *godets* da saia formam pregas. Golla e punhos do mesmo tecido azul turqueza.

1 — Toilette de mousseline de seda, fundo branco com grandes folhas de diversos tons de verde. Os *panneaux* da saia incrustam-se na parte de cima em tiras applicadas e terminam em cauda ampla. Uma romeira guarnece o decote. 2 — Vestido de mousseline e renda preta. A parte de cima do vestido é toda pregueada com entremeios incrustados. Os *panneaux* da saia terminam-se por uma incrustação de renda.

Vestido de toile de seda branca. O corpo e a pala da saia são guarnecidos com tiras pespontadas. A saia toda pregueada.

Vestido de crepe da China, fundo cinzento claro com pintas azul marinha. A pala termina-se na frente em jabot.

ram um arsenal, caes e estaleiros; cavaram duas bacias podendo conter mais de cincoenta navios de guerra. Quinhentos galés foram expedidos de Brest, para executarem esses trabalhos, para os quaes Napoleão dedicou uma somma de treze milhões. A sua intenção era reunir alli immensos recursos navaes fóra do alcance das esquadras inimigas.

— Antuerpia, dizia elle, é um revólver carregado que mantenho sobre o pescoço da Inglaterra.

O dominio hollandez depois de 1815 parou por um momento o impulso do seu commercio. Mas depois de 1830 Antuerpia não tardou em retomar a actividade de outróra e recuperar de novo tôda a sua prosperidade.

Actualmente é um dos portos mais importantes e melhor equipados do mundo.

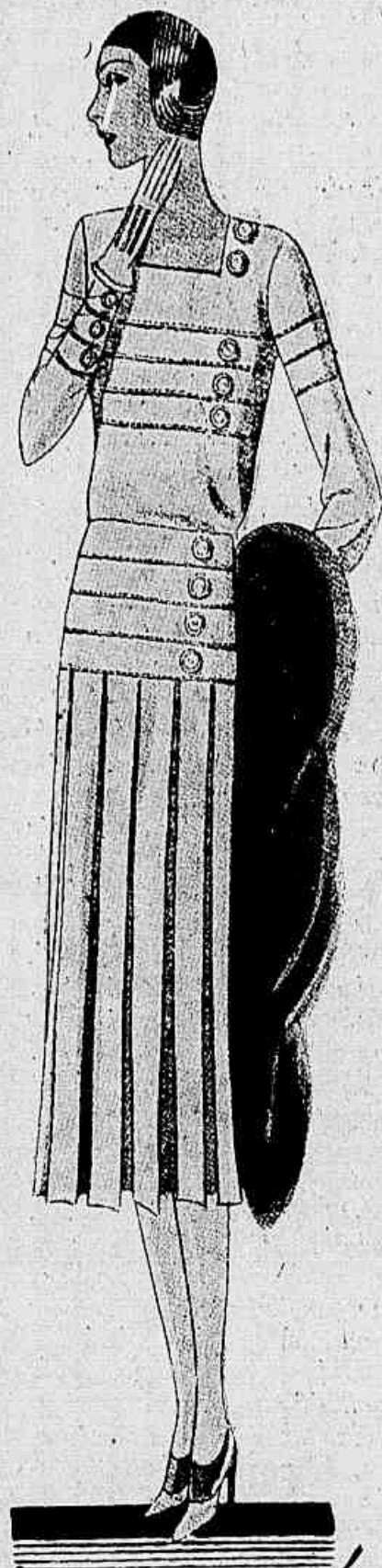
Antuerpia, quando ha cento e vinte cinco annos, depois de seculos de marasmo, viu os primeiros trabalhos que iriam revigorar suas energias e tornal-a poderosa como no tempo de Carlos V, era então uma cidade franceza, capital d'uma provincia franceza, a dos Dois-Nethes.

Não foi esta, aliás, a unica circumstancia ou feliz influencia que a França exerceu em Antuerpia. Foi devido ás armas francezas que foi garantida definitivamente a independencia da Belgica, em 1832.

Depois da insurreição de Bruxellas em Agosto de 1830, que os Belgas acabam de festejar, e a retirada dos dez mil soldados que o rei da Hollanda tinha mandado contra essa cidade, um tratado, assignado em Londres no dia 15 de Novembro de 1831, proclamou a sua independencia. O monarcha hollandez, no emtanto, recusou sujeitar-se aos termos desse tratado e levou um novo exercito que invadiu o paiz.

Foi então que a Belgica pediu á França para fazer respeitar os termos do tratado de 1831, e a nação belga foi assim salva graças á intervenção franceza.

O general Gérard foi mandado contra os Hollandezes á frente de 50.000 soldados. O rei da Hollanda não ousou enfrentar o inimigo; chamou seu exercito, mas guardou Antuerpia.

O cerco dessa cidade pelo exercito francez foi o ultimo acto da revolução belga.

O marechal Gérard e sobretudo o general Haxo agiram com o maximo de brilhantismo.

A trincheira foi aberta no dia 28 de Novembro de 1832. No dia 3 de Dezembro

Manteau de drap azul marinha, guarnecido com tiras applicadas e pespontadas. Golla de pelle de raposa.

MANTEAUX COM PELERINES

a praça rendia-se. A Belgica, de ora em diante livre, iria dedicar todos os esforços á sua prosperidade economica.

Detalhe que convém não esquecer: todas as nações formando a "Santa Alliança" acceitaram a independencia da Belgica, salvo uma, a Prussia. Um exercito prussiano foi mandado contra os Belgas, com ordem de restabelecer o dominio hollandez. Mas a França protestou energicamente e oppoz-se a toda intervenção. Foi então que o rei da Prussia fez voltar seu exercito.

No fim do seculo passado, uma subscripção foi aberta na Belgica para erguer um monumento aos Francezes mortos pela liberdade belga. Antuerpia parecia naturalmente designada para receber esse monumento porque para a sua libertação o marechal Gérard com seu exercito tinham combatido. Mas n'essa cidade os allemães pullulavam então, e a sua influencia dominou. Antuerpia recusou o monumento.

Veiu depois a guerra e Antuerpia conheceu, como o resto da Belgica, as tristezas da invasão. Por essa razão, quando ha pouco tempo foi organizada uma ceremonia para a trasladação dos restos d'um certo numero de soldados francezes mortos no cerco de Antuerpia de 1832, Antuerpia testemunhou com emoção, com enthusiasmo, os seus sentimentos pela França.

1 — Manteau de lã azul marinha. Golla amarrada no hombro. Panneaux dos lados. 2 — Manteau de tweed beige e marron. Godets applicados dão bastante roda em baixo ao manteau. 3 — Manteau de crepe marocain preto. Tem pelerina só nas costas. O manteau termina em ponta atrás. 4 — Manteau de lã de fantasia, beige claro e azul marinha, guarnecido com tecido azul marinha.

Preceitos de hygiene

Os cravos

Grave assumpto de inquietação para a faceirice feminina! Com razão: nada é mais feio que um nariz pintado com pontos negros.

Muitas pessoas que têm a infelicidade de possuir cravos acreditam que com loções e ingredientes de perfumaria podem-se ver livres delles. Mas, se soubessem qual é a natureza dessa lesão, mudariam de ideia.

O ponto preto é uma mancha situada na extremidade externa do canal de uma glandula sebacea, no ponto exacto onde este canal desemboca na pelle. Quando se aperta com os dedos um desses pontos negros, vê-se surgir por cima um pequeno tubo esbranquiçado, que muitos pensavam dantes que era um verme e que na realidade é apenas uma massa de substancia gordurosa segregada pela glandula. A sua extremidade fica preta porque a poeira é retida pela gordura.

Essa massa sebacea é o resultado d'uma producção exagerada de gordura e indica um estado seborretico da pelle. E' elle o culpado desse mal tenaz e rebelde chamado acnéa.

Por essa razão pode se limpar a pelle com todas as loções que se quizer, isso não impedirá a continuação da secreção gordurosa que tem suas fontes profundas no proprio organismo. Depois de ter sido desaconselhado tirarem-se os cravos pela pressão dos dedos, de novo aconselham que se espremam os cravos. Mas isso deve ser feito com o maximo cuidado. Em primeiro lugar o rosto e as mãos muito bem lavadas antes; as unhas então precisarão d'uma limpeza especial, escovadas com agua e sabão. Depois de espremidos os cravos, convém sempre passar um liquido desinfectante—maravilha, agua boricada etc.

Como já dissemos deve se procurar a causa dos cravos no estado geral. A pelle gordurosa corresponde a um temperamento, a uma falta de hygiene tambem. E' certo que as

Moda Infantil

(Toilettes para a praia)

1 — Saia e capinha de cretonne para serem usadas sobre o maillot de banho. 2 — Calcinha de jersey verde vivo e bluza de jersey branco guarnecida com o jersey da calça. 3 — Saia de cretonne de xadrez, fundo branco com listas vermelhas, mantida por suspensorios do tecido da saia. Maillot de jersey vermelho. 4 — Saia e casaco de cretonne de fantasia, fundo azul claro com desenhos vermelhos. Maillot de jersey azul, guarnecido com uma tira de jersey vermelho.

loções desengordurantes só podem ser vantajosas nesses casos, mas não os curam. Entre as causas da seborrhéa as mais communs são as digestivas. Todos aquelles que têm uma tendencia seborretica e que digerem mal por uma razão qualquer são candidatos aos cravos. Mas ha outras causas que tambem favorecem o seu apparecimento. Entre ellas está o sedentarismo.

Em outros termos é preciso (segundo a feliz expressão d'um medico especialista da pelle) atacar os cravos por dentro. Mas é ainda modificando a hygiene geral que se obterá melhores resultados.

Naturalmente, os cuidados locaes da pelle são uteis, mas continuam a ser secundarios.

VARIEDADES

Curioso pedido de indemnisação

O sr. Williams, empregado do commercio, teve que comparecer diante do tribunal de Courbevoie (Serra Leôa), accusado por seu compatriota sr. Smith de lhe ter causado grandes prejuizos por ter acceito um convite de jantar em sua casa com toda a sua familia e, sem o menor aviso ou pedido de desculpas, não haver comparecido no dia marcado, tendo com isso obrigado a despezas inuteis em aves, carnes, legumes, doces e fructas.

O sr. Charles Ecklé, juiz de paz, disse o seguinte: "que na realidade a acceitação d'um convite para jantar constitue apenas um compromisso de cortezia comparavel a uma promessa de casamento cuja ruptura não dá direito por ella mesma a uma indemnisação; mas sómente quando fica provado que causou prejuizos é que seu autor é obrigado a pagal-os."

Por esse seguinte o sr. Williams foi condemnado a pagar os alimentos que devido a elle foram desperdiçados.

Imaginem se a moda pegasse aqui: os juizes seriam poucos para julgarem as causas, tantas são as pessôas que deixam de ir a um almoço ou jantar avisando pelo telephone apenas uns minutos antes da hora marcada, quando não deixam os outros á sua espera sem o menor signal de consideração.

PENSAMENTO

O que amamos nos nossos amigos de infancia é a recordação da nossa juventude.

A. Tournier.

O marido — Dá-me o insecticida, Melania, porque estes mosquitos me dão cabo da vida.

— Coragem, marquez, lembre-se dos seus antepassados: todos morreram combatendo...
— E justamente isso que me está preoccupando...

As aventuras de Carlito

O novo patrão de Carlito, o sabio doutor Lucanus, era um botanico distincto. Levava com frequencia o seu criado com elle para o campo, onde fazia investigações scientificas. Naquellas regiões crescia uma planta singular, de natureza car-

nivora, que assombrava os naturalistas. sta planta rara alimentava-se de insectos e, em geral, apresava quantos animaes se approximavam imprudentemente della. O doutor Lucanus e Carlito tiveram a sorte de encontrar um exemplar no mo-

mento em que esta planta estava comendo uma enorme ratazana. Carlito tinha algumas duvidas sobre o phenomeno que acabava de presenciar, e o seu patrão, indignado por ver que duvidava da sua sciencia, disse-lhe que se certificasse por si pro-

prio. Carlito approximou-se da planta, e teria sido tragado por ella no mesmo instante, se não fosse a pomada de que levava impregnado o cabello; o cheiro dessa pomada produziu nauseas á planta, e graças a esta circunstancia o nosso heroe pôde continuar a viver.

Naquelle, instante ouviu-se um forte assobio.

— Quem assobia? perguntou o doutor Lucanus inquieto.

Ninguem respondeu; mas um segundo assobio, mais estridente, deixou-se ouvir mais perto. O sabio voltou-se rapidamente para a direcção de onde vinha o assobio e o seu terror foi grande ao ver que o produzia uma enorme serpente. Carlito, que se julgava invulneravel porque uma flor carnivora se tinha recusado a devoral-o, poz-se defronte da serpente e censurou-lhe a sua conducta dizendo-lhe:

— Oiça lá, minha senhora, julga que estamos em algum curral para assobiar dessa maneira?

— Em vez de palavras estupidas — disse o doutor, que, precisamente, se não distinguia pelo seu espirito heroico — melhor seria que visses o meio de nos desembaraçar desce perigoso reptil.

—Vou fazer uma experiencia, meu patrão.

Com um movimento brusco, Carlito arrancou pela raiz a planta carnivora e apresentou-a á serpente. O reptil precipitou-se sobre ella, pensando que era uma victima, mas infelizmente para a serpente tinham-se invertido os papeis. A planta carnivora devorou-a num instante. Os dois espectadores riram-se até lhes saltarem as lagrimas, posto que acontecia então que a planta tinha alguma cousa de serpente e a serpente alguma coisa de planta. Quando esta acabou de fazer a digestão, o botanico pediu a Carlito que levasse a planta para casa afim de a estudar nas suas menores minudencias.

O passeio pelo campo tinha despertado o appetite de Carlito, que não deixava nem para amostra uma só migalha dos pratos que vinham de volta da mesa do seu patrão. Desta comida fazia parte uma formosa perna de carneiro que o doutor apenas provára.

— Espero que deixarás um pouco para amanhã — disse maliciosamente o sabio.

— Sim, senhor — disse Carlito sorrindo. Mas esta promessa não impediu o nosso amigo de devorar a perna de carneiro até ao osso. Para se desculpar da sua gulodice, deitou a culpa para a flor carnivora, dizendo ao doutor:

— Eu vi a coisa tal qual succedeu. Logo que deixei a perna de carneiro sobre a mesa da cozinha, a planta precipitou-se sobre ella e tragou-a.

— Ah! — exclamou o botanico — o que a natureza faz está sempre bem feito!

— Na verdade assim é, respondeu Carlito muito satisfeito.

— Com certeza — replicou o doutor — como tambem o é que ella te désse uma imaginação tão prodigiosa.

UM BOM CASTIGO

Emilio e Joãozinho são dois rapazes travessos até não poder ser mais. Muitas vezes, ao sahir da escola, acostumaram-se a ir puxar pela corrente da campainha do senhor Beltrão. E, como é natural, depois de 'erem chamado, davam-se pressa em desapparecer com a maior rapidez. E, como ninguem os tinha visto, ninguem os podia censurar e ainda muito menos castigar. O senhor Beltrão chegava sempre tarde para os apanhar com as mãos na massa. Mas, observando que o caso se passava sempre ahi pelas quatro e um quarto, ou seja á hora que correspondia á sahida

da escola, julgou opportuno pôr em pratica uma idéa feliz, em virtude da qual castigaria os culpados, utilizando a electricidade.

— Cuidado disse para si o capitalista! — Acabam de dar as quatro e chegou o momento de agir.

Naturalmente, o senhor Beltrão queria evitar que os seus visitantes pudessem ser presa e as desagradaveis cócegas que tiveram de supportar.

— Oh! ai! Oh! ai! exclamavam.

E viam-se presos áquella diabolica corrente, em virtude de uma corrente electrica irresistivel. Talvez o senhor Beltrão se dispuzesse para lhes dar uma coça como sobremesa? Nada disso, porque aquelle senhor considerou que estavam bastante

victimas de uma descarga electrica. Fez, portanto, os preparativos necessarios e, uma vez terminados, Emilio e Joãozinho approximaram-se da porta com passos cautelosos.

— Vamos, Emilio?

— Vamos, Joãozinho. Os dois a um tempo para que o barulho seja maior.

castigados.

— Bom, malandrecos, tenho-vos á minha mercê e se quizesse dar-vos-hia dois bons puxões de orelhas. Mas não torneis a fazer outra, porque então augmentaria a força da corrente.

Livres por fim, Emilio e Joãozinho foram-se embora cabisbaixos sem se atreverem

Falando desta maneira, os dois garotos agarraram-se ao punho metallico da corrente, porém já se comprehenderá a surpresa a dizer nem uma só palavra nem protestar. E, desde então, a campainha do senhor Beltrão inspirou-lhes sempre um são temor.

A Girafa e o Macaco

Kiki, vendo uma grande cabeça que sahia da agua, no rio, perguntou á girafa:

— Está agradavel a agua?

— Excellente — respondeu a girafa.

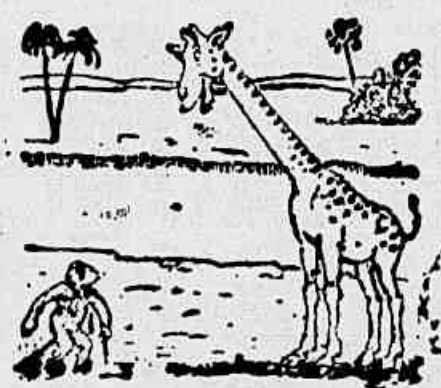
— Tem muita profundidade este rio? — perguntou de novo o macaco.

— Não, não é profundo, apenas me cobre o pescoço.

Kiki, que não sabia nadar, atirou-se á agua e ter-se-hia afogado se a girafa não tivesse corrido em seu auxilio.

— Agradeço-te a partida que me fizeste — disse o macaco com grande seriedade.

— Desculpa-me, amigo — disse-lhe a gi-

rafa — a culpa é tua, que não tiveste em consideração a differença de estatura que existe entre ambos.

Variedades

O cerco de Porto-Arthur durou 329 dias, e seu assalto 221 dias. Custou aos Japonezes 100.000 homens, dos quaes 20.000 mortos. Os Russos tiveram 11.000 mortos e 16.000 feridos, 8.000 fallecidos em consequencia de doenças; 878 officiaes e 25.491 soldados foram feitos prisioneiros.

Os Canadenses francezes são perto de 1.700.000 falando francez e catholicos.

Foi no principio do seculo XVII que Champlain fundou Quebec e que o Canadá se tornou colonia franceza. Devido ao tratado de Paris de 1763, 70.000 francezes tornaram-se officialmente subditos inglezes, mas de coração continuaram a considerar-se francezes e não abandonaram a religião dos seus antepassados.

Todos os povos infligiram a morte como castigo supremo, e quanto mais os costumes d'uma nação eram rudimentares, mais os supplicios que instituia eram crueis.

Em Jerusalem, o criminoso era lapidado pela multidão. Em Sparta, morria de fome, ou era atirado dentro d'um abismo. Na Idade-Media, inventaram mil instrumentos de tortura para augmentar ainda os soffrimentos do condemnado. Furavam-lhe os olhos, esquartejavam, enforcavam, queimavam.

PENSAMENTOS

O desprezo é a bofetada das mulheres.

PAUL BOURGET.

O pessimismo e o spleen corróem, destróem, emquanto que o bom humor é essencialmente emprehendedor e constructivo.

CARTON DE WIART

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6, 1.º andar. — Copacabana

Ilcea — Deve submetter a sua pelle a um tratamento methodico e perseverante para limpar seu rosto das manchas e cravos. Antes de deitar e ao levantar applique uma tenue camada de *Pomada para os Cravos*; em seguida lave com sabonete *Sylkale* e agua morna juntando uma colhér da *Loção dos Cravos*. Depois da pelle lavada e enxuta humedeça bem o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle* misturada em partes eguaes com agua oxygenada, enxugue e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. A belleza deve merecer os mesmos cuidados que uma obra de arte. São nobres e elevados os pensamentos que tão primorosamente exprime em sua carta.

Annyz — A pelle é um tecido em permanente renovação. A pelle pode conservar-se fresca e bella durante longos annos, corrigindo tudo o que lhe compromette a belleza. E' uma questão de regimen e de hygiene. Procure-me á rua Harritoff, n. 6-1.º andar — Copacabana, das 11 ás 4.

Helena Maria (Bahia) — Considero o uso da *Loção para os Cravos*, a *Pomada dos Cravos*, o sabonete *Sylkale* e o *Pó de Arroz Hygienico* propicio a effeitos rapidos para obter a saude radiosa da pelle.

O processo que adopto para os casos em que não se torna possivel a applicação da electrolyse é o seguinte, na destruição dos cabellos:

Applica-se uma ligeira camada de *Crême de Massagem*; fricciona-se de leve com uma pedra pomes de modo a descolar os cabellos. Finalmente humedece-se a parte sem cabellos com o Depilatorio e applica-se o pó de arroz. Toda a mulher cujos seios perderam o vigor deve ao levantar lavar o seio com leite bem quente, em seguida proceder a massagem circular com *Crême de Massagem* e applicar o *Pó de Lyrio*. A efficacia d'este tratamento, posso garantir-lhe, depende da sua regularidade e grande constancia.

Lucia — Não ha uma pomada ou uma loção só para restituir a saude e a frescura da pelle. Não deve esperar transformar a sua pelle doentia numa pelle saudavel com qualquer remedio milagroso, por mais annunciado que seja. Porque pensa que as suas consultas me aborrecem? Pelo contrario, ellas merecem toda a minha sympathia. Poderei aconselhal-a depois de ter examinado a sua pelle.

Mme. R. M. — Ha muitos annos que emprego minha tintura. Tenho uma pessoa competente para tingir o seu cabello. O tom castanho é um tom muito bonito e não se distingue do natural.

Anna — Com o depilatorio que recommendo contra os pellos dos braços e pernas, o resultado é completo não affectando a pelle.

Pela manhã, depois da massagem com o *Crême de Massagem* applique a *Loção Adstringente* que torna a pelle alva, fechando os póros e dando-lhe frescura. Ao deitar-se applique a *Loção de Embellezar a Pelle*: evita as rugas, torna a pelle macia e lisa como um velludo.

SELDA POTOCKA.

— Quantas vezes já vestiste essa roupa?
— Uma...
— Pois não parece.
— E' que meu tio a usou dez annos.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84-3.º andar — Telephone 2-1838.

Dario Silva Oliveira (Minas Geraes) — Creio que sim.

Villar (Pernambuco) — Não é possivel.

João Benedicto (Minas Geraes) — Pelos symptomas, parece tratar-se de um caso de sinusite do seio maxillar.

Exame radiographico dos 1.º e 2.º pre-molares e 1.º grosso molar.

B. C. (Minas Geraes) — O exame radiographico accusa a presença de um corpo metallico no canal do incisivo central.

A remoção desse corpo extranho, provavelmente um fragmento de agulha, necessita ser feita com urgencia.

Attendendo-se ao tempo em que o dente foi obturado não será facil a sua remoção, que deverá ser tentada com o maximo cuidado.

Silva Nogueira (Minas Geraes) — Bicarbonato.

Um Collega (Minas Geraes) — Na casa Hermanny o collega encontrará o livro desejado.

Felisberto de Oliveira (Minas Geraes) — Carbonato de calcio 48,0; Iris em pó 48,0; Sabão branco 12,0; Borax pulverisado 12,0; Glycerina q. s. para uma pasta molle.

Alcool 125,0; Essencia de hortelã XX gottas; Tintura de rosas 6,0; Tintura de ambar 6,0; Cochonilha 0,50.

Jayme de Menezes (Pernambuco) — Já respondi á sua carta.

Fernando Wester (Minas Geraes) — Depois das refeições.

Carlos Hungria (Amazonas) — Pouco mais da medida commum.

ALEXANDRINO AGOA.

CASAMENTO

Cavalheiro de tratamento, joven e capitalista, deseja encontrar moça de fina educação para contrahir casamento e viajar no estrangeiro. Cartas por obsequio para Caixa Postal 702, Santos, a A. Santos.